~~PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS~~

“PROPOSIÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DESATATEMOS NÓS NA SALA DE AULA SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO FUNK.”

Maria José Soares Genuino

DESATEMOS NÓS NA SALA DE AULA SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO FUNK.”

Maria José Soares Genuino

**~~PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS~~**

**TEÇAMOS LEITURAS E DESATEMOS NÓS: REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS LETRAS DE CANÇÕES DE FUNK**

Material Didático desenvolvido ~~através~~ por meio do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS

**Universidade Federal da Paraíba – UFPB**

Valdiney Veloso Gouveia (Reitor)

**Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE**

Prof. Dr. Joseilme Fernandes Gouveia (Diretor)

Profa. Dra. Fernanda Marques de Almeida Holanda

**Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS**

Profa. Dra. Carla Alecsandra de Melo Bonifácio (coordenadora)

Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel (Vice/coordenador)

**Orientador**

Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda

**Avaliadoras**

Profa. Dra. Jeane Félix da Silva

Profa. Dra. Fernanda Barboza de Lima

Profa. Dra. Laurênia Souto Sales

**Edição e revisão**

Maria José Soares Genuino

**Capa e diagramação**

Davi Matias Soares Genuino

**Ilustrações**

Diana Laís Soares Genuino

**Produção Gráfica**

mmmmmmmmm

**Realização**

O presente trabalho foi realizado com recursos próprios.

**Tiragem**

15 exemplares

**Mamanguape – PB, maio de 2023**

**SUMÁRIO – tem colocar o numero de página**

**SOBRE AS DESIGUALDADES NAS RELAÇÕES DE GÊNERO**

1. VAMOS DESCOBRIR O QUE É GÊNERO E ESTEREÓTIPO DE GÊNERO?
2. VAMOS MUDAR O MUNDO COM OS LIVROS E O FUNK?
3. UM NOVO MUNDO PODE SER POSSÍVEL: PROFESSORES, JUNTOS À BNCC, FAÇAMOS A NOSSA PARTE!

**METODOLOGIA E PLANO DE AÇÃO**

**GLOSSÁRIO**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**REFERÊNCIA**

**APÊNDICES**

**ANEXOS**

**100% FEMINISTA**

**(MC CAROL; KAROL CONKÁ, 2016)**

Mulher oprimida, sem voz, obediente

[...]

Quando eu crescer, eu vou ser diferente

[...]

Represento as mulheres, 100% feminista

Represento Aqualtune, represento Carolina

Represento Dandara e Xica da Silva

Sou mulher, sou negra, meu cabelo é duro

Forte, autoritária e as vezes frágil, eu assumo

Minha fragilidade não diminui minha força

[...]

Sou mulher independente não aceito opressão

Abaixa sua voz, abaixa sua mão

Mais respeito

Sou mulher destemida minha marra vem do gueto

Se tavam querendo peso então toma esse dueto

Desde pequenas aprendemos que silencio não soluciona

Que a revolta vem à tona pois a justiça não funciona

Me ensinaram que éramos insuficiente

Discordei, pra ser ouvida o grito tem que ser potente

[...]

Represento as mulheres, 100% feminista

Represento Nina, Elza, Dona Celestina

Represento Zeferina, Frida, Dona Brasilina

Tentam nos confundir, distorcem tudo que eu sei

Século XXI e ainda querem nos limitar com novas leis

A falta de informação enfraquece a mente

Tô numa crescente porque eu faço diferente

[...]

**APRESENTAÇÃO**

**Prezada, professora!**

**Prezado, professor!**

“Proposições de práticas pedagógicas: desatemos nós na sala de aula sobre as relações de gênero no funk.” É um produto educacional do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, resultado de uma pesquisa intitulada, Teçamos Leituras e Desatemos Nós: reflexões sobre as relações de gênero nas letras de canções de funk, sob a orientação do Professor Dr. Joseval dos Reis Miranda.

O objetivo principal deste material é subsidiar ações docentes voltadas à leitura de letras de canções do Funk como possibilidade para a discussão das questões de gênero nas aulas de Língua Portuguesa. O conteúdo apresentado é a sistematização didático-pedagógica das rodas de conversas e oficinas, embasadas no referencial teórico que possibilitaram as discussões e as reflexões durante a realização da pesquisa.

Concluímos, portanto que na interface entre teoria e prática, este produto educacional é resultado das experiências e vivências das atividades realizadas no chão da escola no que diz respeito as relações de gênero. Na ocasião, esperamos que ele contribua com a problematização da cultura patriarcal, da divisão sexual do trabalho, do binarismo e das relações das desigualdades de gênero, de modo a instigar educadoras educadores a desenvolverem a criticidade dos/das discentes e a continuarem tecendo leituras sobre as relações de gênero.

É preciso aderir essa ideia.

~~Gratidão! Gratidão! Gratidão! Obrigada, meu Deus!~~ (por acaso Deus vai ler o seu material?

Deseje boa leitura aos professores e professoras

Maria José Soares Genuino

**sobre as desigualdadeS NAS RELAÇOES de gênero**

Professora, professor, você tem dúvidas, fica assustado quando pensa em refletir com seus alunos e alunas sobre as relações de gênero? Venha conosco, você não está sozinho/a. Existe uma linha muito tênue entre o que nós conhecemos a respeito de gênero na realidade e o enfrentamento a ser discutido na e pela escola. Temos muito o que aprender juntos! A cultura patriarcal, a dominação masculina inerente às linguagens e à língua, disseminada cotidianamente no imaginário coletivo pelas projeções das mídias e instituições sociais, se manifesta nas atitudes e procedimentos dos sujeitos que internalizam a ideia de supremacia masculina, como força matriz para a naturalização dos rótulos de gênero. Nesse contexto, é importante problematizar à desigualdade nas relações de gênero, a concepção tradicional do ensino da língua portuguesa no contexto escolar, de modo que ampliemos a nossa visão e possibilitemos que os/as discentes reflitam e desenvolvam a criticidade. Trazemos nesse produto educacional, como sugestão, a articulação do trabalho da leitura como prática social, o funk, um gênero musical muito presente na vivência de nossos alunos e alunas. Com esse fim, desejamos que as leituras, as inferências a respeito dos diversos temas apresentados no funk, possam, por meio das discussões e reflexões, contribuir com novas formas de aprendermos de pensarmos, sermos e de agirmos no mundo. E pelo uso social da língua, construirmos um mundo melhor, com menos preconceito, mais amor e respeito às diferenças e à diversidade.

Só um parágrafo? É pouco! Acrescente mais – atente para a construção textual. Início, desenvolvimento e conclusão.

1. **VAMOS DESCOBRIR O QUE É GÊNERO E ESTEREÓTIPO DE GÊNERO?**

Consideramos que para explicitar as desigualdades nas relações de gênero, antes de tudo, é preciso que nós, professores e professoras compreendamos o conceito de gênero, pois a configuração dos papéis de homem e mulher perpassam por uma convenção social, arbitrária. Por isso, a fim de que, por meio do arcabouço teórico dos estudos de gênero, da ciência, possamos contribuir com a desconstrução dessas estruturas sociais nocivas, entendemos a concepção de gênero, enquanto elemento que distingue o sexo biológico dos papéis determinantes para homens e mulheres. Isto é, gênero como elemento constitutivo das relações sociais, inerente à estrutura de poder, desencadeador da hierarquia entre o gênero masculino e feminino, Souza e Carvalho (2003):

REPARE BEM!

Como as pessoas enxergam o mundo através da lente da cultura, a associação entre o sexo dos individuos e as concepções de masculino e feminino que as sociedades constroem parece algo natural. Isso dificulta a percepção de que existe uma pluralidade de formas de masculinidade e de feminilidade distintas das concepções hegemónicas. Observe os quadros abaixo. Eles apresentam algumas características que são relacionadas às mulheres e aos homens:

NATUREZA

Mulher

Tem vagina, útero e ovários Menstrua

Produz óvulos

Fica grávida, gesta crianças

Pare (Dá à luz)

Amamenta

NATUREZA

Homem

Tem pênis e testículos

Produz espermatozóides

Ejacula

CULTURA

mulher

Feminilidade

Fragilidade

Masculinidade

Força

Medo

Sensibilidade

Coragem

Insensibilidade

CULTURA

homem

Organização

Delicadeza

Desorganização

Rudeza

Racionalidade

Intuição

Futilidade

Seriedade

[...] (CARVALHO; ANDRADE; MENEZES, 2003, p. 13).

As desigualdades nas relações de gênero (entendidas como processo cultural e fruto das relações de poder), os estigmas/estereótipos (rótulos) de gênero, são construídos e se dão em função de uma lógica binária e héteronormativa privilegiada. Comportamentos de meninas e de meninos já são esperados, mesmo antes de nascer. Já dizia a Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, no governo de Jair Messias Bolsonaro: “menino veste azul e menina veste rosa.” O que consideramos um feito político, que inerente à língua, legitima a absolutização do patriarcado e da dominação masculina, oprimindo, consequentemente, os sujeitos que diferem da norma construída e convencionada como padrão.

AI, AI, AI! ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO! PRECISAMOS MUDAR ISSO!

*“[...]Abrir a mente, né [...] pra saber que tem que se colocar no lugar do outro para “[...] não temos o direito de desrespeitar ninguém, somos todos iguais.”* (Luna).

*“[...] Tem que colocar homem pra lavar a louça e varrer a casa.”* (Vitinho).

*“[...]Ninguém deve discriminar. Todo mundo deve brincar com o que gosta. Homem pode chorar. Pare com o preconceito!”* (Vitinho).

*“[...]Ter mais respeito com os outros, para ambos terem liberdade para fazerem o que quiserem.”* (Linha).

*“[...]Respeitar a mulher, como respeitam o homem em um trabalho pesado. Saber que cada um tem suas escolhas na vida.”* (Abelhinha).

*“[...] Respeitar todas as pessoas, ter respeito com as decisões dos outros, pensar antes de falar algo para os outros, e ter o mesmo respeito tanto para homens e mulheres.”* (Moranguinho).

*“[...]Não existe apenas uma cor para meninos e meninas. Meninas e meninos merecem direitos iguais. Os deveres domésticos não podem ser apenas para as mulheres.”* (Madalena).

VAMOS APRENDER ESTA LIÇÃO!

A seguir, alguns exempos de Estereótipos: masculinos e femininos, citados por Souza e Carvalho (2003):

HOMEM

AGRESSIVO

RUDE

ATIVO

INDEPENDENTE

EMPREENDEDOR

ESPERTO

COMPETITIVO

FORTE

CORAJOSO

RACIONAL

OBJETIVO

MULHER

SENSÍVEL

TERNA

PASSIVA

DEPENDENTE

RESIGNADA

TOLA

SOLIDÁRIA

FRÁGIL

MEDROSA

INTUITIVA

EMOTIVA

(SOUZA; CARVALHO, 2003,p. 12).

ATENÇÃO!

Pensar às relações de gênero em um sentido amplo, cultural, exige não somente pensar em um Estado forte, capaz de efetivar políticas públicas voltadas à diversidade e ao respeito aos direitos humanos, mas sobretudo, em um realinhamento do modo de pensar e de agir de uma legião de pessoas dispostas a tecer uma história distoate das regras estabelecidas de continuação de privilégios do gênero masculino, em detrimento do rebaixamento do feminino.

OLHA AÍ!

Ao refutar os discursos moralistas opostos aos estudos de gênero, Junqueira (2022), concomitantemente faz uma alerta importante, principalmente para todos nós, professores e professoras formadores/as de opinião: o machismo, o sexismo, a misoginia e tantos outros absurdos apresentados no dia a dia é que são verdadeiras manifestações da ideologia de gênero, já que essa só existe no pensamento do senso comum e/ou dos reacionários conservadores que pleiteiam disseminar calúnias, com o propósito de camuflar as verdadeiras intenções de manutenção do poder de um gênero sobre o outro.

ESTAMOS NO CAMINHO CERTO!

Sobre a desigualdade de gênero Carvalho, Andrade e Junqueira (2009) esclarece:

Nesse sentido, iniquidade ou desigualdade de gênero não é simplesmente discriminação de sexo ou exclusão de mulheres de posições de privilégio de poder; de modo mais amplo, refere-se à assimetria de gênero, ou seja, à valorização dos atributos de um gênero em detrimento do outro; na cultura androcêntrica, corresponde à desvalorização das expressões femininas. (CARVALHO; ANDRADE; JUNQUEIRA, 2009, p.14).

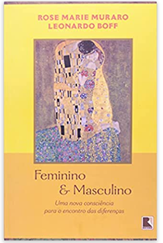
O feminismo veio desconstruir, ou melhor, problematizar essa assimetria, citada anteriormente, e dizer para nós que os estudos de gênero são de suma importância, uma vez que deslegitimiza a naturalização das desigualdades, da masculinidade hegemônica, do patriarcado, colocando um norte para o avanço da conquista de direitos e à solidariedade entre homens e mulheres. Um outro aspecto fundamental que precisamos nos ater, em relação às questões de gênero, é o fato das mulheres ficarem muito tempo, reféns dos afazeres domésticos, não estudarem e consequentemente, não se desenvolverem. Essa divisão sexual do trabalho priva as mulheres de serem o que elas quiserem.

REFLEXÃO!

A respeito da divisão sexual do trabalho, Arruda e Nascimento (2016) destacam:

A responsabilidade atribuída às mulheres em relação ao trabalho doméstico e ao cuidado da família gera desigualdades de oportunidades no acesso aos recursos econômicos, culturais, sociais e políticos. Isso é consequência de uma ordem de gênero (que inclui não somente o trabalho, como todas as outras dimensões da vida social) e de uma divisão sexual do trabalho. As duas instâncias, ao mesmo tempo em que conferem à mulher a função básica e primordial do cuidado com o mundo privado e a esfera doméstica, atribuem a essa esfera um valor social inferior ao do mundo público e desconhecem por completo seu valor econômico. (ARRUDA; NASCIMENTO, 2016, p. 6).

Sob a perspectiva de Arruda e Nascimento (2016), consideramos importante pensar a questão estrutural da desigualdade nas relações de gênero imbricada à cultura patriarcal. Em Aguiar (2011), o conceito de patriarcado tem sido usado na literatura feminista internacional, como significado das relações de poder entre homens e mulheres. "As mulheres são subordinadas aos homens no sistema patriarcal.” (AGUIAR, 2011, p. 322). Nesse contexto, observamos que existem alguns imperativos no jogo arbitrário de forças do sistema sexo-gênero (impostas pelo patriarcalismo), a violência simbólica como força matriz para a naturalização de estigmas de gênero, da dominação masculina, do sexismo, da misoginia e das estratégias de reprodução dos bens simbólicos[[1]](#footnote-1).

 PARA APROFUNDAR AS REFLEXÕES SOBRE GÊNERO!

* Manual para o uso no sexista da linguagem. Disponível em: <https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/manual-para-o-uso-nao-sexista-da-linguagem.pdf> Acesso em: 06 de maio de 2023.
* O livro: A Dominação Masculina, de Pierre Bourdieu, fala da estrutura de dominação masculina, naturalizada historicamente, por isso, sujeito a mudanças.
* A invenção da Ideologia de Gênero, de Rogério Diniz Junqueira, é um livro que desfaz as distorções da suposta “ideologia” de gênero”.
* Feminino e Masculino, livro de Rose Marie Muraro e Leonardo Bof, mostra que a humanidade só será salva da destruição da espécie, pelo processo de civilização que coloca os seres humanos como seres em cooperação e solidariedade.
* Diferentes, Não Desiguais, As autoras e autor desse livro falam da importância da desconstrução dos estereótipos de gênero, também na escola.
* No livro: “ Gênero, Sexualidade e Educação, Guacira Lopes Louro fala do processo cotidiano de fabricação de fabricação dos sujeitos.

Ao almejarmos trabalhar na sala de aula, precisamos ler sobre as relações de gênero, pois é fundamental, desvelar que o conceito de gênero é estabelecido socialmente, sem ligação exclusiva com o conceito de sexo. De maneira que fique bem compreendido o que são estes dois fatores, pois enquanto o sexo está diretamente ligado à configuração corpórea, biológica e genital, a ideia de gênero está situada em um campo semântico que foge da caracterização puramente física. Gênero é um parâmetro abstrato, conceituado com base no conjunto de valores, comportamentos, características e ideais que foram socialmente atribuídos a indivíduos de determinado sexo (BOURDIEU, 2020).

Sob esse arcabouço teórico de Bourdieu (2020), entendemos que a cultura patriarcal é um fenômeno restritivo e ideológico não criado subitamente, ou minimamente embasado em uma questão biológica, mas ideologicamente construído, por meio de um processo político, pensado, como efeito de organização dos papéis de cada sexo pelo sistema sexo-gênero, de geração a geração.

MAIS UMA VEZ, FIQUE LIGADO!

Sobre as relações de poder estarem ligadas às relações de gênero, citamos Segundo Figueredo et al., (2021):

As relações de gênero estão estritamente ligadas as relações sociais de poder entre homens e mulheres, construídas por meio das diferenças percebidas entre os sexos. Esse tipo de relação desigual é construído antes mesmo da entrada do indivíduo no ambiente escolar e é reforçado por meio de discursos e práticas que privilegiam um sexo sobre outro, contribuindo assim para a construção da identidade sexual de meninas e meninos. (FIGUEIREDO *et al.*, 2021, p. 18).

Como diz Figueredo, et al., (2021) quando nascemos, já somos determinados pelo contexto social, político, econômico, cultural, religioso, não há como se safar. Já nascemos em uma forma. Somos determinados/as. E o sexo masculino já tem esse lugar privilegiado. Como dizia nossas mamães *(in memorian)*, *“em homem não pega nada [...]!”* Nessa fala, elas estavam querendo nos ptoteger e ao mesmo tempo alertar que o lugar destinado para nós mulheres seria um lugar de submissão e de falta de liberdade.

Crescemos sentindo na pele essa violação de direitos, esse cárcere, no qual somos subordinadas todas nós mulheres. Sempre incubidas a agirmos com desconfiança, umas com as outras e a não praticarmos a sororidade (o cuidado com cada uma de nós mulheres). Há uma narrativa histórica e milenar de que “Eva foi quem seduziu Adão.” Vale apena pensar: será que a língua, os textos sagrados, escritos por homens, não deixaram transparecer a cultura machista que neles estava arraigada? Não pretendemos aqui questionar os preceitos de fé, mas refletir sobre as ações políticas, intencionais e ideológicas que permeiam as construções sociais de outrora.

O hoje é produção do ontem. Dessa forma, a perpetuação da supremacia masculina na vida prática, é institucionaliza pelos costumes, pela cultura, que em uma violência velada, naturaliza e fomentada pelos artefatos culturais, pela mídia, família, escola, igreja etc., sobrepõe os homens em relação às mulheres. Isso não for problematizado, continuaremos em um mundo feito e organizado por homens e para os homens. Não é isso que é justo, não é?

**2. VAMOS MUDAR O MUNDO COM OS LIVROS E O FUNK?**

É fundamental um trabalho de leitura que incite a ruptura da artificialidade do ler, e dê lugar ao uso efetivo da língua, às vivências dos sujeitos, de sorte a desenvolver a criticidade dos alunos/as. Nesse ínterim, Barbosa (2019) assevera que o ensino de leitura nas aulas de língua portuguesa, cujo principal objetivo deveria ser desenvolver o imaginário, a socialização e o domínio da língua dos/as alunos/as, é grandemente prejudicado por uma metodologia de ensino que não incentiva a reflexão sobre o funcionamento dos fenômenos sociais encontrados no texto.

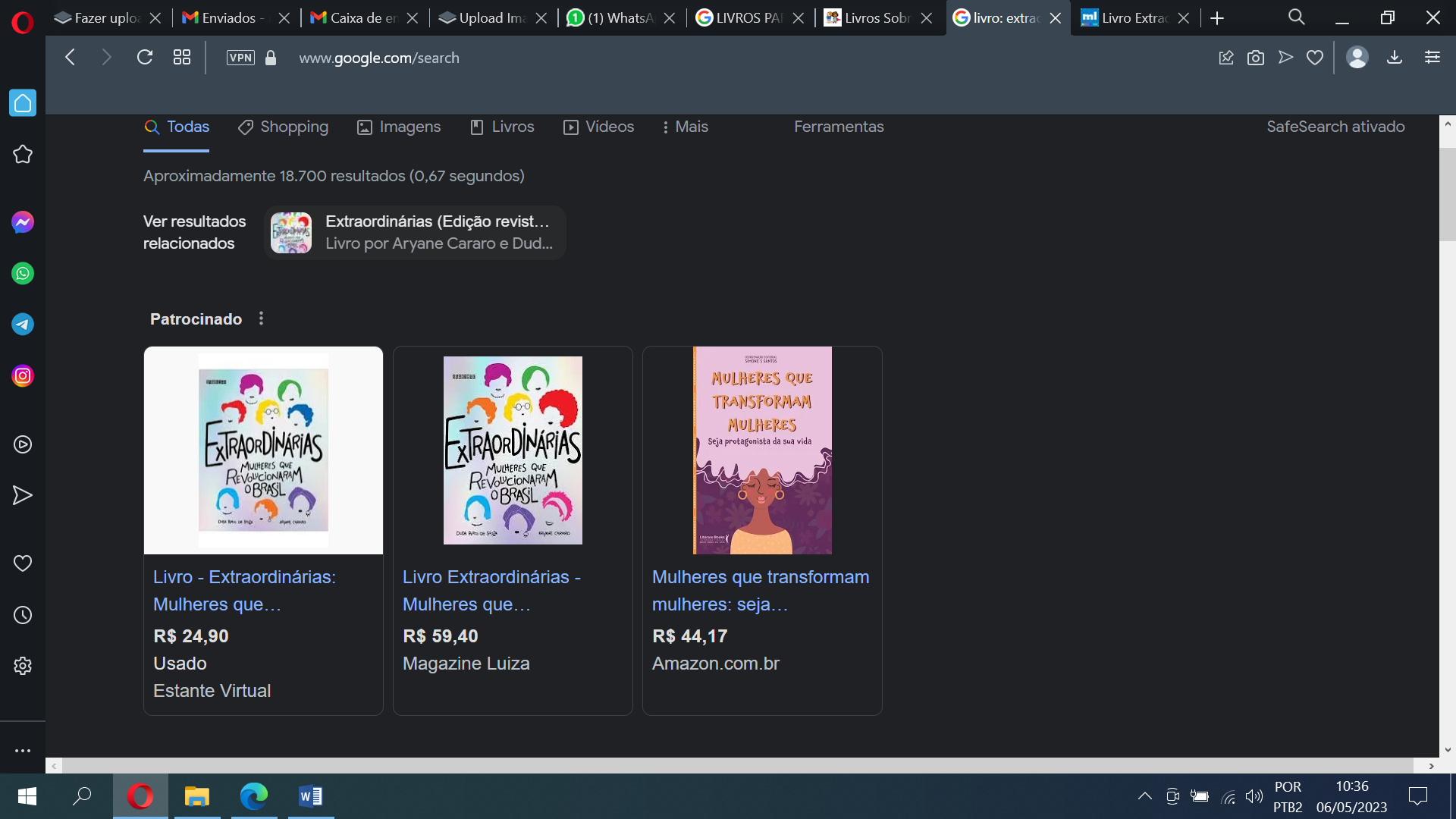
Nesse ínterim, a língua deve ser estudada, não de modo latente às questões sociais, como por exemplo, de gênero, mas imbricada à criticidade e à manifestação de ofensivas; como forma de poder haver um alargamento do pensamento sobre o que é realmente importante, à promoção dos direitos humanos. Sob essa ótica, as aulas de língua portuguesa não devem ser indiferentes em relação às questões das desigualdades de gênero, todavia, nem apenas um simulacro, mas, acima de tudo, uma oportunidade para problematizar à realidade e com otimismo, promover mudanças, porque é preciso causar rupturas nos modelos que perpetuam a hierarquização entre os gêneros. Desse modo, compreender que discutir as relações de gênero nas aulas de língua portuguesa é procurar sensibilizar a comunidade escolar a perceber que a desigualdade de gênero e o desrespeito às diferenças empobrece a espécie humana, pois é preciso se colocar no lugar do outro e respeitar os direitos individuais de cada um/a, ser o que são.

Nesse *contínuum,* enfatizamos a nossa simpatia pelo verbo tecer, como algo que não está acabado, nem tapouco se apresenta linearmente. Ao contrário, “costura” fluidamente, perpassa por todos os lados, penetra, entrelaça e trama. É no tecer que se desenrola as narrativas, com desfechos os mais variados e surpreendentes. Nesse sentido, em acordo com Rojo (2010), fazemos jus ao título desse trabalho, entendendo que a palavra no ciclo de comunicação, no dia a dia, não se apresenta em estado de dicionário, inerte e desconexo das questões sociais, pois só nos comunicamos quando entendemos e somos entendidos/as, em uma constante relação com outros sujeitos.

Dado isso, postulamos à importância da construção de narrativas individuais e coletivas que cada um/a constrói, se desconstrói e se reconstrói de forma concreta na tessitura da vida. Mediante essa interação, deixamos as nossas marcas, e/ou melhor, o nosso retrato, bom ou mau. Imbricada a esse contexto, está a leitura como prática social, que supera o limite da decodificação, uma vez que pssibilita a construção de sentidos, Cafiero (2010). Implica em trancender a leitura mecânica, pois é inerente à interação social e a dinamicidade da vida. Sob esse aspecto, ler é uma das formas de nos percebermos como pessoa, compreendermos o mundo e as pessoas à nossa volta. Nesse sentido, a leitura como prática social nos oportuniza uma vida com mais qualidade, condições de determinar e modificar à realidade.

Ler é um ato político de resistência, uma atividade pela qual, sem ela, tudo ficaria insuportável, uma vez que o nosso olhar ficaria embaçado, turvo, sem criatividade para continuar dialogando e nos reinventando. Nesse ínterim, percebemos que a leitura quando trabalhada no chão da escola, como prática social pode ser à vértice para aguçar à criticidade dos/as discentes, pois no momento que os sujeitos se envolvem com uma leitura que faz parte do dia a dia deles/as, fica mais fácil de se “vender sonhos” e esse menino/a “comprar a ideia” do saber sistematizado.

DICA DE LEITURA PARA FOMENTAR AS DISCUSSÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA SALA DE AULA:



Disponível em: Imagens disponíveis em: <https://drive.google.com/file/d/1i7j-j8UOLtN2RNBSkAVkPrBATlCvl4wg/view?usp=drive_web>. Acesso em: 06 de maio de 2023.

Com base em Cafiero (2010), sob a perspectiva de leitura como prática social, as aulas de leitura podem ser vistas como um espaço vivo, dinâmico, de discussões e inferências. Conceber a leitura desse modo muda radicalmente a forma de pensar e de organizar o ensino. Se os sentidos não estão prontos no texto, é preciso contribuir para que os/as alunos/as criem boas estratégias para estabelecer relações necessárias à compreensão. Não adianta mandar o aluno/a ler, dizendo-lhe: “Leia porque a informação está aí”. [...]É importante que, nas aulas de leitura, o aluno faça perguntas, levante hipóteses, confronte interpretações, conte sobre o que leu e não apenas faça questionários de perguntas e respostas de localização de informação. (CAFIERO, 2010, p. 86).

O trabalho com o funk na sala de aula, pode ser uma das formas de atingir diretamente nossa aluna e nosso aluno, pois entendemos que o incentivo à leitura como prática social é, em uma interface do dia a dia desses sujeitos, compreender algo que possa fazer sentido às suas vivências, valores, culturas, isto é, ajudando-os/as a interpretarem o mundo de uma forma crítica, compreendendo o que ler, tanto no registro oral como escrito, fazendo-os perceber no texto, o contexto (o texto atravessado pelo sociocultural, político, econômico, pela historicidade).

Em um mundo cada vez mais bombardeado por informações e muitas vezes informações falsas, um trabalho nas aulas de língua portuguesa pautado na perspectiva da leitura como prática social que priorize o discernimento e a criticidade do que estamos lendo, e do que nosso, aluno/a ler, pode ser um compromisso desafiador, porém muito nobre, no sentido de permitir que haja um diálogo entre a palavra e o que ela significa pra nós.

ATENÇÃO!

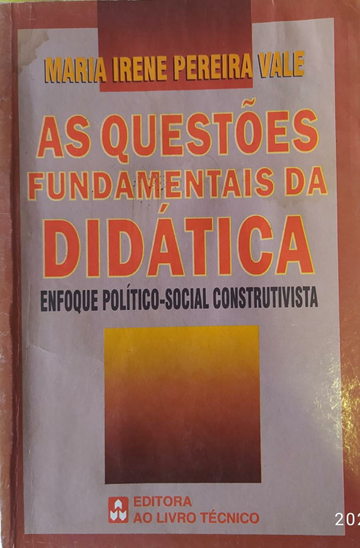
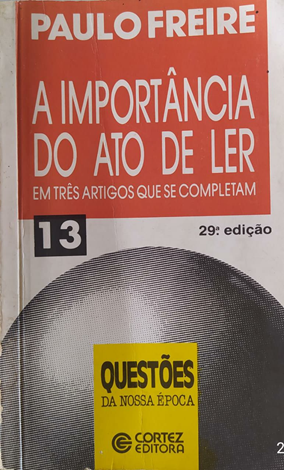
Nas discussões sobre gênero, na escola, o que as professoras(es) podem fazer, caso se sintam ameaçadas(os), ao ?

* Disponibilizamos para os interessados o link do Manual de Defesa Contra a Censura nas Escolas. Disponível em: [www.manualcontraacensura.org.br](http://www.manualcontraacensura.org.br) Acesso em: 08 de maio de 2023.
* Disponível em: <https://deolhonosplanos.org.br/escola-de-qualidade-inclusiva-e-acolhedora/> Acesso em: 08 de maio de 2023.

Todos somos escultores da palavra, quando nos situamos nesse constante devir, de nos tornarmos pessoas melhores. E por meio da palavra, desgrudar-nos do indivíduo petrificado, nos construirmos como sujeitos sensíveis à diversidade, à complexidade da vida e à transformação. Nesses termos, construimos memórias e nos ressignificamos. Usufruimos de novas possibilidades, e pela leitura como prática social nos fazermos existir, pensar e agir em interação com os/as outro/as e o meio em que vivemos.

FICA À DICA:

De fato, antes de qualquer outra coisa precisamos destacar que "Ler não se reduz à decodificação dos sinais gráficos, dispostos no papel, mas bem além disso implica em compreender o mundo e em recriá-lo a partir da consciência formada, doravante o novo aprendizado." (MOITA; ANDRADE, 2006, p. 3). Sob à égide sociointeracionista a leitura transcende a expressão de palavras, vazias de sentido. E esses se constroem em consonância ao repertório cultural, histórico, social, de vivências individuais, mas acima de tudo, coletivas.

DE VOLTA À LEITURA

* Com base em pesquisadores como Paulo Freire, Libâneo, Saviani e outros, o livro:” As Questões Fundamentais da didática” fomenta práticas pedagógicas frente à realidade, um enfoque político-social construtivista.
* A Importância do Ato de Ler, livro de Paulo Freire fala de uma palestra sobre a importância do ato de ler e sobre um artigo que expõe a experiência de Paulo Freire na alfabetização de adultos, em São Tomé e Príncipe.

Desse modo, por meio da leitura como prática social, imbricada ao gênero textual letra de canção de Funk*,* almejamos combater a inércia, a passividade dos/das estudantes, incitando-os/as a serem determinantes do meio e da realidade em que vivem. Contrariamente aos engessamentos apresentados pelas teorias tradicionais do ensino da língua, investir em uma prática pedagógica,arraigada à leitura como um processo que envolve um *contínuum* devir entre leitor - texto - autor, parece, *a priori*, tornar possível gerar discussões, fomentar habilidades e competências múltiplas arraigadas aos diversos usos sociais da língua, e consequentemente, à promoção do respeito e da ética nas relações de gênero.

O QUE O FUNK PODE FAZER!

Disponível em: <https://jovempan.com.br/entretenimento/musica/mc-hariel-diz-que-sua-musica-fez-dono-de-favela-parar-de-vender-crack-marcou-minha-vida.html> Acesso em: 02 de fevereiro de 2023

Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/rW5vw8kdEr6mjBXvpYAsg39RuWVJby96dJ5RhN2dnSnPPCCkCQh2AEYFhnzs/quando-o-funk-da-aula-de-educacao.pdf> Acesso em: 08 de maio de 2023.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8123/quando-o-funk-da-aula-de-educacao> Acesso em: 08 de maio de 2023.

Em acordo com Evangelista e Jerônimo (2014), elucidamos que a leitura como prática social está para cada indivíduo, nos diversos espaços de convivência, entre eles, na escola. Cotidianamente, nos deparamos com uma diversidade de textos dos mais variados gêneros, aonde quer que esteja: na rua, em casa, no trabalho, inclusive, com o gênero textual, canção de funk..

O ensino da leitura deve estar voltado à realidade e transcender os muros da escola, de sorte que seja possível estimular a compreensão da micro e macroestrutura, da conjuntura econômica, política e social, incitando de modo peculiar os/as discentes a fazerem as interpretações dos diversos contextos, que lhes são apresentados e a exercerem a construção da cidadania, do respeito a todos os homens e mulheres, às minorias e diferenças; postulando, no entanto, o enfoque na erradicação das desigualdades de gênero. Para essa construção, Antunes (2003) afirma que em termos práticos, trabalhar a concepção de leitura como prática social, nesse caso, o funk, pressupõe ampliar os objetivos e resignificá-los em consonância com a conjuntura social.

CURIOSIDADES/ FUNK!

* Quais são os subgêneros do funk? Disponível em: <HTTPS://BATALHAFUNK.COM/SUBGENEROS-DO-FUNK/#:~:TEXT=ATUALMENTE%2C%20O%20FUNK%20CARIOCA%20SE,SE%20LIGA%20SÓ>! Acesso em: 04 de fevereiro de 2022; Disponível em: <https://www.magazineluiza.com.br/portaldalu/funk-conheca-os-subgeneros/73419/> Acesso em: 03 de maio de 2023.
* O funk carioca. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/artes/funk.htm> Acesso em: 08 de maio de 2023.
* Disponível em: <https://tangerina.uol.com.br/musica/subgeneros-rap-grime-drill/> Disponível em: 03 de fevereiro de 2022.

Sob o prisma, de que o funk pode ajudar aos/às alunos/as a desenvolver a leitura, relembramos que essa não se restringe à decodificação, nem à língua, somente no aspecto formal, mas está atrelada à enunciação e à língua em uso, ela não é algo pronto, pontual, fragmentado, individual e superficial, todavia, um processo permeado pela intencionalidade comunicativa, em um dado contexto, inerente à historicidade do sujeito e às ideologias. Ou seja, desse modo, o texto, entendemos a leitura sob o ponto de vista ressalto Vale (1995):

Paulo Freire nos coloca que o papel principal da conscientização é "decifrar" o mundo, "ler" a realidade, ir além das aparências e do que está atrás das máscaras e das ilusões, de forma dialeticamente crítica. Consequentemente, é fundamental que a escola faça com que o aluno se conscientize a respeito dos nossos verdadeiros problemas. Ele precisa saber que, em nossa sociedade capitalista, a grande maioria da população cria a riqueza e uma pequena minoria se beneficia dela; que existe a opressão de uma classe sobre a outra; que o trabalhador é explorado e seu trabalho é desvalorizado. Precisa saber como as pessoas são manipuladas, por que existem favelas, por que existem ricos e pobres, quais as causas da evasão e da repetência escolar, por que a escola não é igual para todos, e assim por diante. (VALE, 1995, p. 18).

Em relação ao papel da escola, o trabalho com o Gênero textual letra de canção de Funk abre espaço para as reflexões postas por Vale (1995), pois, se bem explorado, o Funk pode contribuir com o realinhamento e a ressignificação de modelos preestabelecidos, preconceituosos, excludentes e reprodutores da desigualdade de gênero*.* Diante disso, pretendemos chamar a atenção para o Funk da década de 1990 e 2000, Funk Proibidão (esse ainda mais sexualizado), conforme expresso na citação de Vassolér (1018):

O *funk* proibidão dos anos 2000 difere do proibidão da década de 1990, porque muda o paradigma da temática, que, antes versava sobre a criminalidade, e agora, se ocupa da sexualidade. O proibidão dos anos 2000 está inserido em uma lógica de sexualidade consumista propagada pela globalização e mercantilização da pornografia, que afetou, de modo geral, a indústria cultural. Sobre a popularização e mercantilização do sexo, Giddens (1992) menciona que ela está fixada sobre um contexto moderno de expansão do mercado do erotismo e da pornografia. Nesse sentido, o *funk* do novo milênio pode ser considerado como mais um produto da globalização. Entretanto, novas orientações estéticas surgem em São Paulo e Santos. Trata-se de uma vertente do *funk* criado como alternativa à temática abordada pelo ritmo carioca, que citava essencialmente conteúdos relacionados à criminalidade e à sexualidade. (VASSOLÉR, 2018, p.49).

Com base em Vassolér (2018), o Funk *“*Proibidão”, pelo fato de parecer mais realinhado com o tema e objetivos que propomos (embora de acordo com à necessidade e as pretensões dos/das discentes seja possível estudar também outros subgêneros do funk, o bregafunk, o funk melody, por exemplo) ajudar a contextualizar as relações e desigualdades e os estereótipos de gênero através das discussões sobre as letras dos Funk preferidas e proferidas pelos/pelas discentes e fomentar o desenvolvimento do senso crítico deles/delas, e a desconstrução das desigualdades.

Com esse fim, nos fundamentamos em Silva e Vale (2018):

Os gêneros podem ser considerados instrumentos facilitadores da comunicação e da aprendizagem. Nessa esteira, o funk é um heterodiscurso dialogizado (BAKHTIN, 2015) e, por isso, passou e ainda passa pelo que se chama de preconceito linguístico e social. Isso se dá porque seu conteúdo envolve uma gama de temas que faz parte do cotidiano das classes ditas mais baixas na escala social: traz não só a sua riqueza de valores e de esperanças, mas também uma carga bastante marcante de mazelas que são expressas em suas letras, como a violência, o valor material dos bens de consumo que se traduzem em poder, a desvalorização da figura feminina e a erotização exacerbada, por muitas vezes. Esses fatores geram uma visão negativa acerca do gênero, mas compreendê-lo se faz necessário à medida que seu alcance se estendeu para boa parte do território nacional, para quase todas as classes e idades, sobretudo os adolescentes. (SILVA; ALVES, 2018, p. 15).

No geral, percebemos que a letra de canção que versa sobre a incitação à sexualidade, muitas vezes, pode ser apresentada como imoral e polêmica, porém, uma vez que envolvida por danças e gestos considerados “indecentes”, essa também está incluída em uma linguagem literomusical, inerente à linguagem verbal e musical. Sob essa perspectiva, e conforme Souza e Andrighetti (2015), o Funk pode instigar a construção de sentidos novos. Esse fato nos trouxe o entendimento de que, o Funk explorado na sala de aula, lido e criticamente entendido nas subjacências, poderá incentivar discussões que gerem rupturas com a cultura patriarcal, e ressignificar saberes e modos dos sujeitos serem e agirem no mundo. De forma a fazerem prevalecer a equidade, e o respeito ao que concerne às relações de gênero.

RELAÇÕES DE GÊNERO NO FUNK.

* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rETGqKQ-emE> Acesso em: 20 de agosto de 2022.
* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CRN_NSa7fYc> Acesso em: 08 de maio de 20223.
* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tT-CHuXPSuU> Acesso em: 08 de maio de 2023.

Em Carvalho (2021), o patriarcalismo divide e hierarquiza o mundo e as pessoas em um polo masculino (superior) e outro feminino (inferior), nesse ínterim, compreendo que as relações de gênero também são aprendidas. Os sujeitos incorporam/subjetivam o gênero. Desse modo, a música Funk pode ser um importante instrumento para trabalhar a desnaturalização da desigualdade nas relações de gênero, uma vez que por ser explorada pelas mídias, poderemos utilizá-la para fazer a interface com as vivências e experiências do/as alunos/as, nas aulas de português. Por meio do funk, alunas e alunos poderão reconhecer que a lingua usada na escola não está tão distante da vida e da lingua deles/as. O trabalho com o funk pode permitir fazer a interface entre o saber assistemático e o sistematizado.

1. **UM NOVO MUNDO PODE SER POSSÍVEL: PROFESSORES/AS, JUNTOS/AS À BNCC, FAÇAMOS A NOSSA PARTE!**

Teoricamente, não vemos problema em pensar o professor de língua portuguesa como aquele que deve buscar direcionar o ensino da língua para um estado de engajamento discente e construção contínua de leitores/as capazes de não apenas decodificar, mas verdadeiramente, compreender os textos e cada um dos contextos sociais em que foram criados e intencionados.

No entanto, cabe entender o enorme desafio apresentado, pois ainda existem sérias dificuldades em relação a isso, que precisam ser problematizadas e erradicadas (uma vez que o ensino ainda reproduz analfabetos/as funcionais leitores/as que apenas decodificam, mas não constroem sentido, não compreendem o que lê), pois essas são manifestadas na relação entre os conteúdos selecionados para o ensino e o/a professor/a de língua portuguesa (muitas vezes com práticas pedagógicas obsoletas e tecnicistas) e refletidas na interação docente, discente e no ensino-aprendizagem.

É preciso rever o planejamento das aulas de língua portuguesa para que as aulas de leitura não sejam sufocadas pelo ensino de nomenclaturas e conceitos que em nada ajuda a pensar, Cafiero (2010):

Para um planejamento macro, que valorize as aulas de leitura, deve-se questionar: como está sendo construída a importância da Língua Portuguesa para os alunos ao longo de todo o ensino fundamental? Em todos os anos (séries) trabalha-se com o ensino sistemático de leitura? Os alunos conseguem perceber que há continuidade? As capacidades de leitura são mesmo priorizadas ou são sacrificadas em nome de conteúdos que supostamente seriam mais importantes? É comum perceber uma grande dificuldade do professor de Língua Portuguesa em selecionar o que vai ensinar. Muitas vezes, é pressionado a lidar com conceitos tradicionais, normativos, em detrimento de um ensino/aprendizagem que contemple o uso. O que acaba acontecendo é que o planejamento contempla uma lista extensa de conteúdos gramaticais. Assim, a leitura (e também a escrita, a escuta e a fala) acaba ficando de fora do planejamento e das aulas. (CAFIERO, 2010, p. 89).

Sobre o papel de educador/a no ensino de língua portuguesa, vemos que existe uma série de desafios em torno da tarefa de promover o desenvolvimento das habilidades dos sujeitos, referentes à linguagem. Trata-se de um processo que envolve múltiplas variáveis, inclusive, perpassa por crenças e valores, isto é, pressupõe uma cultura, competências a serem desenvolvidas e exercitadas, teorias que precisam ser ressignificadas pelos/as docentes e discentes, e práticas da linguagem para serem internalizadas e naturalizadas. Tudo isso, somado a um equilíbrio com a promoção de um ritmo de aula profícuo, com propósito bem definido e claro para os alunos e alunas.

Com isso em mente, Antunes (2003) atesta:

Em termos muito gerais, as aulas de português seriam aulas de:

* falar, ouvir, ler e escrever textos em língua portuguesa, dentro de uma distribuição e complexidade gradativas, atentando o professor para o desenvolvimento já conseguido pelos alunos no domínio de cada habilidade. (ANTUNES, 2003, p. 111).

De acordo com Antunes (2003), entendemos ser salutar, e não seria incongruente nos novos espaços de discussões sobre o ensino da língua, enfocar a importância da leitura, essa por excelência, deve ser uma das ferramentas prioritárias do professor de língua portuguesa, pelo fato de possibilitar um trabalho que incite os/as discentes enxergarem as forças antagônicas que incidem em coagir os sujeitos no mundo, na história (fatores políticos, econômicos, culturais, religiosos), ao passo que também, pode proporcionar a eles/elas o desenvolvimento de maior arguição e consequentemente, maior defesa às intempéries que as circunstâncias da vida, naturalmente, podem insistir em apresentar. Mais que isso, a leitura deve ser um instrumento de prazer, admiração e entusiasmo, desenvolvidos naturalmente (ANTUNES, 2003).

OLHA A SUJESTÃO!!!

Uma deixa para o trabalho efetivo do professor, o planejamento de ensino em consonância com os gêneros textuais, Cafiero (2010):

Uma sugestão que pode ajudar na elaboração de um planejamento que integre todos os segmentos em torno de concepções e objetivos comuns pode ser a organização por gêneros textuais. O texto materializado nos diversos gêneros que circulam socialmente (como em cartas, cartazes, notícias, artigos, resumos, bilhetes, entre outros) funciona como elemento organizador do trabalho2. Constrói-se uma planilha (ver QUADRO I) com a indicação de que gêneros serão sistematizados em cada ano/série. O ideal é que o quadro contemple todas as séries do ensino fundamental. Quando a escola tiver ensino infantil e médio, a planilha deve incorporar todos os segmentos para evidenciar a visão de conjunto. Coloca-se um “X” nos gêneros que serão sistematizados em cada ano/série e eles serão uma referência para o professor. O fato de indicar aqueles que serão enfatizados não significa que os mesmos gêneros não possam ser estudados novamente em séries subsequentes. A noção é de espiral: a cada novo contato com um determinado gênero, novas possibilidades de leitura vão sendo explorada. (CAFIERO, 2010, p. 90).

Com base no planejamento apresentado por Cafiero (2010), entendemos que o trabalho do professor de língua portuguesa pode se resignificar, à medida que por meio de estratégias pensadas, os gêneros textuais estudados na sala de aula sejam práticas extensivas (práticas tradicionais) da vida cotidiana, a serem dissecados por alunos e alunas estimulados pela curiosidade e por novos desafios. Nesse intento, sob a concepção de leitura como prática social, almejamos que novos saberes, conhecimentos seja compartilhados e multiplicados.

Quando nos propomos trabalhar as relações de desigualdade de gênero no funk, muitas indagações emergiram, fazendo-nos entender que precisariámos fazer uma interface entre os diversos textos e contextos da vida diária, Rojo (2010). Nesses termos, ao perceber que em meio aos corredores da escola, nos intervalos, alunos/as são embalados pela música Funk, perguntamo-nos: por que não aproveitar o gosto musical deles/as para trabalhar o gênero canção, atrelado a perspectiva de aguçar a criticidade sobre as relações de gênero, uma vez que o gênero textual canção de Funk pode ser instrumento para o desenvolvimento da competência leitora, do uso das linguagens e da leitura como prática social?

Rojo (2010):

Suponha que você está dando aulas no nono ano do ensino fundamental, numa escola da periferia da cidade de São Paulo. Os alunos pertencem a uma comunidade que valoriza o rap e o funk; muitos são ou querem ser rappers ou MCs e admiram o rapper Rappin’ Hood. Sempre é interessante conectar-se com a cultura local dos alunos e compreendê-la para relacioná-la à cultura valorizada e aos bens culturais a que esses têm pouco acesso. Que tal relacionar os eventos de letramento de que esses jovens participam em suas comunidades, por exemplo, de hip hop, e a cultura valorizada? (ROJO, 2010. p. 31).

Sob o que explicita Rojo (2010), sobre relacionar a cultura dos alnos/as ao ensino sitemático, entendemos que o Funk pode contribuir com o realinhamento e a ressignificação de modelos preestabelecidos, preconceituosos, excludentes e reprodutores da desigualdade de gênero*.* Esse fato nos trouxe o entendimento de que, o Funk explorado na sala de aula, lido e criticamente entendido nas subjacências, poderá fomentar discussões que gerem rupturas com a cultura patriarcal, e ressignificar saberes e modos dos sujeitos serem e agirem no mundo, de forma a fazerem prevalecer a equidade, e o respeito ao que concerne às relações de gênero.

Portela e Santana (2019) nos lembram que não podemos ignorar os conhecimentos prévios dos alunos. Com base nessa paráfrase, podemos inferir que mesmo o gênero musical Funk sendo, aparentemente estigmatizado (apenas por ser Funk, imaginamos que seja misógino, que enfatiza a promiscuidade, e por isso podemos atribuir menor valor cultural), ao trazer para a sala de aula esse gênero musical, devemos fomentar a leitura, instigando os/as discentes a enxergarem nas subjacências dessas letras de canções o diálogo entre o/a leitor/a, os conhecimentos anteriores, de mundo; o contexto e a construção dos sentidos do texto. Isto é, construir possibilidades de os/as discentes inferirem e interpretarem com base em suas próprias identidades, e assim, gerar reflexões sobre como mulheres e homens são representados no Funk.

Esperamos que diante dessas reflexões, as vozes de comando do patriarcalismo possam ser questionadas, através da leitura crítica dessas canções, fazendo-nos entender que as próprias mulheres, vítimas sem precedentes da polarização, hierarquização e dos estigmas de gênero, e em meio a expressividade de palavrões e gírias no contexto do Funk, podem ser donas de seus próprios destinos. Isto é, pelo Funk, não somente há o lugar de fala masculina, mas sobretudo, uma busca do empoderamento feminino, haja vista que muitas mulheres cantam[[2]](#footnote-2) e extravasam as legítimas requisições de expansão e liberdade feminina, por meio do Funk.

A música Funk, cujo teor da sexualidade exacerbada não retrata somente a virilidade e o poder masculino, condecorado pelas instituições sociais, mas rompe com o cunho moralista e o jugo feminino. Nessas canções emergem uma nova forma de pensar, agir e de ser mulher. Mulher essa que não é o retrato esperado pelas construções elitistas e conservadoras, mas que faz suscitar, àquela que pode sentir, falar e agir de forma destemida e empoderada sobre suas dores e seus desejos, causando um “jeito transgressor” nas representações e no imaginário social.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, (BRASIL, 2018), documento que rege a Estrutura Curricular de conteúdos, atualmente trabalhados nas escolas públicas brasileiras, referenda a leitura como um procedimento dinâmico, implicando-o em “Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem”. (BRASIL, 2018, p. 87). Além disso:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como as apresentadas a seguir. Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana. (BRASIL, 2018, p.72).

Diante de um país continental e com uma diversidade cultural tão ampla, como no Brasil, e de uma profunda desigualdade social, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) aponta caminhos necessários para que o ensino aprendizagem possa contemplar as diferentes peculiaridades regionais, de modo a fazer sentido aos estudantes.

Além disso, ela expande o sentido da leitura para cinco eixos: leitura, produção escrita, oralidade e de análise linguística e semiótica (BRASIL, 2018). O documento também elabora uma série de detalhamentos que devem ser seguidos, dentre esses, posso destacar a preocupação com a valorização dos/as leitores/as, a fim de que a leitura esteja imbricada às suas vivências e práticas sociais. A BNCC postula aulas de leitura transcendentes às aulas artificiais de leitura e do estudo da gramática, de frases soltas, desconexas da realidade do uso da íngua.

Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. (BRASIL, 2018, p. 71).

Nesse sentido, imbricado à BNCC, a leitura como prática social fomenta os espaços democráticos da expressão do pensamento, das linguagens, da língua e por conseguinte postula a construção do respeito às diferenças, problematizando, portanto, às desigualdades nas relações de gênero.

Confome Brasil (2018):

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200919), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/200320), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/201221), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer. (BRASIL, 2018, p.19 - 20).

VOCÊ SABIA QUÊ?

Das dez competências gerais da Base Comum Curricular/ BNCC (BRASIL, 2018), das dez competências gerais da Educação Básica e das dez competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, a Competência Geral 1 (um) e 9 (nove), da Educação Básica e as Competências Específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental, 6 (seis) e 7 (sete) abrem espaço para a discussão das relações de gênero. Conforme, veremos a seguir:

Competência 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; [...] 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza [...] (BRASIL, 2018, p. 9-10).

As Competências Específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental que possibilita o embasamento das questões de gênero, são:

Competência 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais; Competência 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias [...] (BRASIL, 2018, p. 87).

CURIOSIDADES SOBRE A BNCC!

// O QUE NÃO MUDOU NA BNCC

Embora traga avanços expressivos para o componente, a BNCC ainda mantém muitos dos pressupostos já adotados nos PCNs:

>>> A centralidade do texto para a definição de conteúdos, habilidades e objetivos, partindo do gênero discursivo a que ele pertence;

>>> A adoção de uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, em que os textos aparecem sempre relacionados aos seus contextos de produção;

>>> O objetivo de desenvolver habilidades necessárias à participação em práticas de linguagem (escuta, fala, leitura e escrita) e a preferência pela metodologia de aprendizagem ditada pelo uso da linguagem, em que a reflexão se segue ao uso e serve para incrementá-lo.

[...]

EIXO LEITURA

COMO FICOU NA BNCC

>>> Há uma atenção especial à questão da escuta ativa, como um comportamento necessário à interpretação do texto oral, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

>>> As habilidades de leitura constantemente aparecem integradas aos campos de atuação, uma vez que a língua é estudada sempre em relação ao seu uso social. O contexto de produção continua fundamental para o trabalho com a leitura.

>>> A cultura digital entra em cena com os textos multimodais, em que as produções escritas e a audiovisual interagem. Ao fim do Ensino Fundamental, os alunos precisam estar capacitados a ler, compreender e criticar essas produções

[...]

RESPEITAR E APRECIAR AS DIFERENÇAS

[...] Nos PCNs, as questões relacionadas à diversidade estavam contempladas nos temas transversais. Já na Base, a orientação para o trabalho com textos que expressem essa diversidade aparece de forma mais estruturada. Para materializar a teoria em ações práticas, em sala, uma orientação é selecionar textos, nos diversos anos do Ensino Fundamental, que deem conta de abarcar essa diversidade, escolhendo entre autores clássicos e contemporâneos, regionais, nacionais e estrangeiros, incluindo os de origem africana, indígena etc.

“OS TEXTOS DEVEM FAZER SENTIDO EM UM CONTEXTO REGIDO POR UM CAMPO DE ATUAÇÃO – ROXANE ROJO

A Base propõe um diálogo muito mais amplo com a cultura pop. O que deve surgir dessa interação? A ideia é trazer o que os alunos estão familiarizados a consumir fora da escola, com o objetivo de prepará-los para uma leitura mais crítica desses conteúdos, como vídeos etc. Não é só para valorizar, para dizer que estamos atualizados, mas até para colocar os gêneros mais tradicionais, como os jornalísticos e a literatura, em relação com esses gêneros que os jovens conhecem bem, e que são mais recentes. O aluno pode, por exemplo, fazer uma playlist e, depois, escrever uma resenha baseada naqueles artistas que ele escolheu e de quem ele realmente gosta. Ou seja, a ideia não é só trabalhar os gêneros novos, mas ampliar as possibilidades, até mesmo para dar a oportunidade ao aluno de comparar e perceber as diferenças entre eles.

[...]

PROGRESSÃO DOS CONTEÚDOS

A Base cita aproximadamente 170 habilidades que precisam ser trabalhadas nos alunos durante todo o Ensino Fundamental, porém, muitas delas são comuns a vários anos. Por isso, pode haver uma certa dificuldade em estabelecer uma progressão na forma como os conteúdos devem ser trabalhados. Uma sugestão é organizar as aulas a partir da escolha dos gêneros que serão tratados em cada ciclo, em interlocução com os campos de atuação. Os gêneros seriam, portanto, um primeiro elemento norteador, partindo dos mais simples para os mais complexos, conforme a capacidade de entendimento e análise do aluno. (NOVA ESCOLA. BNCC NA PRÁTICA, p. 11 – 20).

RELAÇÕES DE GÊNERO NO CURRÍCULO DO RN!!

O Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte - PEE-RN (RIO GRANDE DO NORTE, 2016), atesta a promoção de “todas as formas de igualdade e equidade. A saber, conforme a citação abaixo:

DIMENSÃO 8: EDUCAÇÃO: MOVIMENTOS SOCIAIS, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS

META 1

Garantir e assegurar até 2025 a implementação de 90% das políticas públicas inclusivas e afirmativas, integradas aos Programas e Ações do Sistema Educacional do Estado do RN, em sintonia com as políticas nacionais, com vistas a contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais, contemplando as especificidades econômicas, culturais, éticas, históricas e sociais, na perspectiva de promoção de todas as formas de igualdade e equidade.

Estratégias

1 – Assegurar e garantir, em regime de colaboração, recursos necessários para a implementação de ações de inclusão, objetivando a superação das desigualdades que atingem mulheres, indígenas, negros, quilombolas, povos tradicionais, povos do campo e pessoas com deficiência.

2 – Garantir e assegurar, em regime de colaboração, políticas públicas para efetivar as ações afirmativas em todos os níveis, etapas e modalidades da educação, com vistas à promoção da igualdade étnico-racial, da pessoa com deficiência, dos direitos humanos e do respeito em todas as dimensões humanas.  
(RIO GRANDE DO NORTE, 2016, p. 32).

Em relação ao que o Currículo do RN estabelece no que concerne ao respeito aos direitos humanos e às dimensões humanas[[3]](#footnote-3), mencionados na citação anterior, faz-nos inferir que mesmo de uma forma ainda muito tímida (pois não fala explicitamente sobre a diversidade de gênero) garante a sueperação e o enfrentamento das desigualdades nas relações de gênero, uma vez que tráz à tona de forma geral à inclusão.

# “POR UMA LINGUAGEM NÃO SEXISTA,” SOUZA E CARVALHO (2003)!

**NÃO**

Os homens

Os direitos do homem

Os idosos

O adolescente

Os brasileiros

Os nordestinos

Os professores

Os alunos

Os jovens

**SIM**

Os seres humanos

Os homens e as mulheres

A humanidade

Os direitos humanos

Os direitos individuais

Os direitos das pessoas

Os idosos e as idosas

O adolescente e a adolescente

A adolescência

As brasileiras e os brasileiros O povo brasileiro

Os nordestinos e as nordestinas O povo nordestino

As professoras e os professores O corpo docente

Os alunos e as alunas

O alunado

Os jovens e as jovens

A juventude

(SOUZA; CARVALHO. 2003, p.21).

8 FATOS QUE AS CRIANÇAS PRECISAM SABER SOBRE GÊNERO:

1. Ninguém deve ser discriminado por ser menina ou ser menino, do mesmo modo que por questões de raça ou classe social. Todas as pessoas merecem respeito;

2. Meninas e meninos têm os mesmos direitos. Em casa, na escola, na quadra, em qualquer lugar;

3. Não existem brinquedos de menino e brinquedos de menina, assim como não existem coisas de menino e de menina. Todo mundo pode brincar do que goste, e isso ajuda as crianças a se desenvolver plenamente;

4. Tanto as meninas quanto os meninos precisam de cuidados. E cuidar – da casa, das crianças, dos animais, por exemplo – é algo para todas as pessoas;

5. Meninas e meninos têm o direito de expressar seus sentimentos livremente. Inclusive chorando;

6. Meninos e meninas têm direitos iguais de usar os espaços públicos, de expressar seus desejos e opiniões;

7. Ninguém tem o direito de tocar o corpo delas sem autorização. Cada criança é dona de seu próprio corpo e precisa ter autonomia sobre ele;

8. O machismo é ruim para as meninas e para os meninos também, pois restringe a liberdade e o potencial das pessoas. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/o-que-voce%CC%82-pode-fazer-pela-igualdade-de-ge%CC%82nero-na-infa%CC%82ncia/#fechar> Acesso em: 27 de setembro de 2022.

#DICA DE LINKS SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:

* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KuQczIkF9LM> Acesso em: 08 de maio de 2023.
* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8A0PJ6raDF4> Acesso em: 08 de maio de 2023.
* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oa8gAX-ZaZg> Acesso em: 08 de maio de 2023.
* Disponível em: <https://bemquerermulher.org.br/ana-maria-braga/> Acesso em: 08 de maio de 2023.
* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=clFseVAFqb8> Acesso em: 08 de maio de 2023.

#SOBRE EQUIDADE DE GÊNERO:

* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TWvJ3Dd2Y9M> Acesso em: 08 de maio de 2023.
* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NfFSoosWa3I> Acesso em: 08 de maio de 2023.
* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r6zFfnQ8M0M> Acesso em: 08 de maio de 2023.
* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BBEnPg-JB7o> Acesso em: 08 de maio de 2023.

# VAMOS ASSISTIR AOS FILMES?

* Disponível em: <https://bambualeditora.com.br/blog-filmes-sobre-feminismo-sobre-genero-e-respeito/> Acesso em: 08 de maio de 2023.
* Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/5-livros-e-filmes-igualdade-de-genero/> Acesso em: 08 de maio de 2023.

# POR QUE PRECISAMOS FALAR SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA?

* Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/colunas/priscila-cruz/2017/04/26/por-que-precisamos-falar-sobre-genero-na-escola.htm> Acesso em: 09 de maio de 2023.
* Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/por-que-precisamos-discutir-genero-nas-escolas/281461541> Acesso em: 09 de maio de 2023.
* Disponível em: <https://lunetas.com.br/genero-na-escola/> Acesso em: 09 de maio de 2023.

# DICA DE PLANEJAMENTOS SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO!

Disponível em: <https://lunetas.com.br/onu-mulheres-planos-aula/> Acesso em: 09 de maio de 2023.

DICAS PARA CONTINUAR A DESATAR OS NÓS DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO NA ESCOLA

Com base nos autores/as estudados, sugerimos alguns aspectos que poderiam ajudar à escola, nesse processo de continuar tecendo leituras e desatando os nós sobre as questões de gênero:

1 - Formação continuada para os profissionais da educação;

2 - Adesão à linguagem inclusiva;

3 - Desenvolvimento de projetos didáticos, por profesores/as, articulados à gestão/coordenação, à rede e à intersetorialidade, isto é, envolver além da comunidade escolar, conselho tutelar, Centro de Referência de assistência Social/CRAS, Centro de Referência Especializado de Assistência Social/CREAS, igrejas, centros comunitários, ONGs, sociedade civil organizada etc.

4 – Realização de palestras, oficinas e seminários, na escola, a respeito das relações de gênero.

Fazer a nossa parte para contribuir com a construção de um mundo melhor é promover a cidadania e a emancipação dos/as nossos/as educandos/as. Nesse contexto, esperamos que com base na BNCC, no Currículo Escolar do RN, acessorados/as pelas mídias sociais, possamos ser agentes transformadores, enchergando que se a gente quiser, apesar dos desafios, existem meios para promover um mundo mais democrático e sensível à igualdade de gênero, também na escola.

**METODOLOGIA E PLANO DE AÇÃO**

A nossa intenção de discutir sobre as relações de desigualdades de gênero no funk partiu das nossas necessidades e subjetividades, no entanto, mediante as vivências no chão da escola, essa demanda fez emergir dentro de nós gritos de indignação, a ponto de nos instigar a ser um pouco mais solidário/a, altero e buscar aguçar, na sala de aula, o senso crítico dos/das alunos/as. Por conseguinte, nas linhas a seguir, pretendemos apontar sugestões possíveis para aquelas e aqueles professores/as que se sensibilizam e não aceitam quaisquer tipos de injustiças e estão dispostos/as a desapontar o sistema patriarcal e também escolar, no sentido de em suas práticas pedagógicas, querer problematizar e focar em aulas mais produtivas, que façam sentido aos novos desafios, inclusive relacionados aos direitos humanos e ao exercício pleno da cidadania. Dito isso, não temos pretensão alguma de colocar um ponto final nas discussões, mas apenas sugerir algumas sugestões práticas de como trabalhar as questões de gênero, com embasamento científico e de um jeito fácil e plausível de serem sempre ressignificadas, conforme a criatividade dos indivíduos, professores/as. Rumo à prática!

**ROTEIRO GERAL DESSE PLANO DE AÇÃO**

**Roda de conversa 01 - Atividade diagnóstica inicial:– conceito de gênero/ relações de gêneros e os papéis atribuídos a cada gênero pelos/as discentes.**

**Objetivo:** Refletir e explicitar os preconceitos e estereótipos nas relações de gênero, através da compreensão do conceito de gênero e dos papéis que os/as discentes atribuem ao sexo feminino e masculino.

Carga horária: 400min ou 8H/A (aproximadamente).

**Roda de conversa 02 – O papel da mulher e do homem no gênero Funk**

**Objetivo:** Observar a familiaridade dos/das discentes com o Funk e articular a identificação de estereótipos a respeito da figura feminina nas letras desse gênero musical.

Carga horária: 200min ou 4H/A (aproximadamente).

**Roda de conversa 3 - Atividade diagnóstica final - aferindo o desenvolvimento do processo da aplicação da pesquisa sobre as relações de gênero na letra de canção de funk.**

Objetivo: avaliar através de uma atividade diagnóstica final, e por meio de dinâmicas, o desenvolvimento da aplicação da pesquisa sobre as relações de gênero na letra de canção de funk.

Carga horária: 200min ou 4H/A (aproximadamente).

**Oficina 01 – percepção das influências dos estereótipos de gênero no cotidiano**

Objetivo: instigar os/as estudantes para compreender como a desigualdade de gênero afeta a vida em sociedade, de modo que os/as discentes reflitam e percebam o perigo de reproduzir hábitos que estigmatizam a mulher e o homem.

Carga horária: 200min ou 4H/A (aproximadamente).

**Oficina 02 – análise de letras de canções de funk.**

Objetivo: incitar os/as estudantes a fazerem uma verificação das desigualdades entre gêneros nas letras de canções funk e buscar alternativas para minimizar esses problemas.

Carga horária: 200min ou 4H/A (aproximadamente).

**Oficina 03 – socialização dos alunos e contraponto das letras de canção de funk.**

Objetivo: verificar se os/as estudantes, com base nas discussões e atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa, desenvolveram a criticidade sobre a questão da desigualdade de gênero nas letras de funk.

Carga horária: 200min ou 4H/A (aproximadamente).

**Oficina 04 – síntese da análise e contraponto das aulas sobre as relações de gênero no funk**

Objetivo: compartilhar as informações, incitar discussões e enfatizar a importância da mudança de atitude, em relação à desigualdade de gênero, a partir do estudo realizado na letra de funk.

Carga horária: 200min ou 4H/A (aproximadamente).

**ROTEIRO**

Gênero uma construção social que envolve as relações de poder e gera as desigualdades de gênero. Os papéis determinantes para homens e para mulheres no trabalho e na esfera pública em geral continuam sendo definidos como extensão dos papéis biológicos/sexuais, portanto, naturalizados. Problematizemos os ditames do patriarcado, do machismo e da desigualdade nas relações de gênero, nas aulas de língua portuguesa.

Roteiro das rodas (VAI SER QUANTAS RODAS?) de conversa

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nº** | **Atividade/tema** | **Objetivos** | **Procedimentos** | **Carga horária** |
| 01 | Conceito de gênero e os papéis atribuídos a cada gênero pelos/as discentes | Objetivo: Refletir e explicitar os preconceitos e estereótipos nas relações de gênero, através da compreensão do conceito de gênero e dos papéis que os/as discentes atribuem ao sexo feminino e masculino. | a) Tempestade mental sobre o conceito de gênero  b) Pesquisa instantânea na internet sobre o conceito de gênero e socialização oral.  c) Divisão da turma em 04 grupos de seis ou sete componentes para responderem algumas questões do que entendem sobre o que é ser homem e mulher.  d) Apresentação das respostas das questões no grande grupo.  e) Vídeo sobre o conceito de gênero. 2022.  f) Anotação do conceito de gênero nos cadernos individuais dos/das discentes de gênero e estereótipos de  g) Exposição dos conceitos debatidos e trabalhados nos grupos em forma de mural.  h) Avaliação | 4H/A |
| 02 | O Papel da Mulher e do Homem no Gênero Funk | Observar a familiaridade dos/das discentes com o Funk e articular a identificação de estereótipos a respeito da figura feminina nas letras desse gênero musical | a) Conversa informal sobre o conceito de gênero e estereótipos de gênero para retomar a roda de conversa 01.  b) Vídeo sobre estereótipos de gênero.  c) Discussão sobre os estereótipos de gênero.  d) Escuta do funk, leitura oral e discussão do funk: “Academia das maravilhas” (Bonde Das Maravilhas)  e) Desenvolvendo a criticidade do aluno/a sobre as relações de gênero no funk através dos tópicos para discussão nos grupos.  f)Avaliação. | 4H/A |
| 03 | Roda de Conversa Final: Avaliando o que aprendemos sobre as relações de gênero na letra de canção de funk |  | a)Recapitular as discussões referentes às Rodas de Conversas 01, 02 e o que construímos nas oficinas.  b)Distribuição da atividade diagnóstica final. Os/as discentes deverão responder as questões discursivas abertas, por escrito e individualmente. Em círculo, cada aluno deverá ler as respectivas respostas oralmente.  c) Desenvolvimento da Dinâmica: jogo da aparência, Disponível em: é demonstrar como os estereótipos e interpretações subjetivas interferem na comunicação.  d)Discussão: Como adquirimos os estereótipos? Por que, muitas vezes, as aparências enganam? Os estereótipos influenciam no comportamento e nos sentimentos das pessoas?  e) Desenvolvimento da Dinâmica: Trabalhando Conceitos.  Avaliação escrita | 4H/A |

Fonte: A autora (2022).

**Temática da primeira Roda de Conversa: Conceito de gênero e os papéis atribuídos a cada gênero pelos/as discentes - atividade diagnóstica inicial - Conhecendo o seu Gosto musical**

Roteiro da Roda de conversa 01 – conceito de gênero/ relações de gêneros e os papéis atribuídos a cada gênero pelos/as discentes

Objetivo: Refletir e explicitar os preconceitos e estereótipos nas relações de gênero, através da compreensão do conceito de gênero e dos papéis que os/as discentes atribuem ao sexo feminino e masculino.

a) Tempestade mental sobre o conceito de gênero

b) Pesquisa instantânea na internet sobre o conceito de gênero e socialização oral.

c) Divisão da turma em 04 grupos de seis ou sete componentes para responderem algumas questões do que entendem sobre o que é ser homem e mulher.

d) Apresentação das respostas das questões no grande grupo.

e) Vídeo sobre o conceito de gênero. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x_WkMLkdl6M> Acessso 20 de julho de 2022. Acessso em: 20 de julho de 2022.

f) Anotação do conceito de gênero nos cadernos individuais dos/das discentes de gênero e estereótipos de gênero retirado do texto: Disponível em: <https://www.politize.com.br/vamos-falar-sobre-genero/> Acesso em: 10 de agosto de 2022

g) Exposição dos conceitos debatidos e trabalhados nos grupos em forma de mural.

h) Atividade Diagnóstica Inicial

i) Avaliação

Tempo: 02 horas/aula.

DESCRIÇÃO

O objetivo dessa roda de conversa é refletir e explicitar os preconceitos e estereótipos nas relações de gênero, através da compreensão do conceito de gênero e dos papéis que os/as discentes atribuem ao sexo feminino e masculino.

Esta atividade deve ser realizada em aproximadamente 04 horas aulas (H/A), de 50 minutos cada, somando um total de 200minutos. Para iniciar, o/a professor/a deve pedir que os/as discentes posicionem as cadeiras nos cantos da sala de aula, deixando espaço no centro.

Para prosseguir, perguntar para a turma do 9º ano o que entendem sobre gênero. (Fazer uma tempestade mental sobre o conceito de gênero - 5 minutos de conversa com o parceiro/a da cadeira mais próxima). Como introdução à conversa, questionar aos discentes (meninos) o que eles gostam em ser homens. O mesmo para as meninas. Em seguida, perguntar às alunas o que elas não gostam em serem mulheres e fazer o mesmo com os meninos.

Propor concomitantemente, à turma (aos que dispunham de celular e internet) fazer uma pesquisa sobre gênero/relações de gênero (para ser mais precisa, desigualdade entre homem e mulher). Os/as discentes devem expressar seus pensamentos, suas falas oralmente. Em seguida, dividir a turma em 04 grupos de 05 componentes cada. A cada um dos grupos entregar as perguntas abaixo:

- Na sua visão o que é ser homem?

- Na sua visão o que é ser mulher?

- Como o homem deve se comportar na frente dos outros/as?

- Como a mulher deve se comportar na frente dos outros/as?

- Existem ações que fazem um homem ser “menos homem”?

- Existem ações que fazem uma mulher ser “menos mulher”?

Após dado tempo, para as discussões das questões, os/as discentes deverão escolher um/uma componente do grupão da roda de conversa para apresentar as resposta para a turma.

A partir disso, fomentar uma discussão entre os grupos e propor que identifique e reflitam sobre os estereótipos – explicar o que é estereótipo - apresentados na fala e escrita dos discentes, por meio da verificação da concepção dos/das alunos/as sobre os benefícios e malefícios que os/as discentes declararem em ser homem ou mulher e as respostas que trouxerem durante a atividade em grupo.

Posteriormente, problematizar as falas dos alunos/as, para isso, assistir a um pequeno vídeo sobre o conceito de gênero, intitulado O que é (e o que não é) (LIMA, 2018).

**ROTEIRO DAS QUESTÕES DO VÍDEO: O QUE É (E O QUE NÃO É) - RODA DE CONVERSA 01**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x_WkMLkdl6M> Acessso 20 de julho de 2022. Acessso em: 20 de julho de 2022.

Roteiro das questões do Vídeo: o que é (e o que não é) - Roda de Conversa 01

1. Vocês concordam que gênero é uma construção social?
2. Socialmente você vai ocupando um lugar, conforme a cultura em que está inserido/a?
3. Em uma cultura o homem pode ser educado a ser mais emotivo, sensível e em outra ele pode ser educado a ser guerreiro, com espadas? O mesmo pode acontecer com as mulheres, sim ou não?
4. Vocês concordam que é necessário estarmos preocupados com uma cultura diferente, aonde homens e mulheres sejam educados para se respeitarem e se ajudarem mutuamente, sim ou não?
5. Estudar gênero, é querer incentivar uma sociedade mais humana e justa? Por quê?
6. É urgente e necessário pensar na sociedade que queremos construir, com mais igualdade nas relações de gênero?

Em seguida os discentes anotar no caderno o conceito de gênero e estereótipos de gênero retirado do texto: “Gênero: você entende o que significa?” Por Moraes e Medeiros (2021). Os papéis com os conceitos de gênero e as respostas das perguntas deverão ser colados em uma folha de papel madeira, exposta ao lado do quadro branco para leitura a posteriori. Após a leitura, fotografar e recolher os papéis com o registro escrito das falas dos alunos. Dando sequência, entregar a atividade diagnóstica inicial, com perguntas discursivas abertas, para conhecer o gênero musical dos/das alunos/as. As respostas escritas deverão ser entregues e discutidas na aula seguinte. O tempo para a realização da roda de conversa 01 foi de uma carga horária de 04 horas/aula. Ao concluí-la, foi feita a avaliação.

Quadro 9 - Roteiro da atividade diagnóstica inicial

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Atividade** | **Objetivos** | **Procedimentos** |
| Atividade escrita com questões discursivas abertas sobre as relações de gênero. | Realizar atividade escrita com questões discursivas abertas para identificar eventuais vieses e/ou perspectivas individuais dos/as alunos/as no que diz respeito às relações de gênero. | - Leitura e discussão sobre o conceito de gênero.  - Distribuição das questões discursivas abertas;  - Respostas às questões discursivas sobre o gênero musical preferido.  - Discussões sobre as desigualdades nas relações de gênero, apresentadas nas letras de Funk. |

Fonte: A autora (2022).

**ROTEIRO DAS QUESTÕES DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA INICIAL**

**CONHECENDO O SEU GOSTO MUSICAL**

**1 – Responda as questões abaixo:**

a. Quais gêneros musicais você gosta? (Ex.: Sertanejo, Funk, Rock, Samba, Forró...).

b. Na sua visão, quais são os temas que estão mais presentes nas letras de funk?

c. O que as letras de Funk falam sobre a mulher?

d. Se estudarmos a música Funk, o que você acha que podemos aprender?

e. Qual o local que você escuta as músicas funk?

f. Qual é o horário do dia que você mais gosta de escutar funk?

g. Seus/as colegas e grupos dos quais você participa escuta funk?

h. Como foi seu primeiro contato com o funk?

i. Por que esse estilo musical lhe atrai?

j. Como o homem é representado no funk?

**Resposta Pessoal**

**AVALIAÇÃO – RODA DE CONVERSA 01 – CONCEITO DE GÊNERO/ RELAÇÕES DE GÊNEROS E OS PAPÉIS ATRIBUÍDOS A CADA GÊNERO PELOS/AS DISCENTES.**

**No quadro abaixo, atribua uma nota de 0 a 10, marcando um X nos números.**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **ATIVIDADE** | **0🙄** | **2😑** | **4😕** | **6🙂** | **8😃** | **10😁** |
| **Discussão e reflexão sobre o conceito de gênero e estereótipos de gênero.** |  |  |  |  |  |  |
| **Compreensão do conceito de gênero e estereótipo de gênero.** |  |  |  |  |  |  |

**Obrigada pelas respostas! (●’◡’●)**

**TEMÁTICA DA SEGUNDA RODA DE CONVERSA: O PAPEL DA MULHER E DO HOMEM NO GÊNERO FUNK.**

**ROTEIRO DAS QUESTÕES DA RODA DE CONVERSA 02**

**Roteiro das questões da Roda de Conversa 02 - O Papel da Mulher e do Homem no Gênero funk.**

**Objetivo: Observar a familiaridade dos/das discentes com o Funk e articular a identificação de estereótipos a respeito da figura feminina nas letras desse gênero musical.**

1. Os estereótipos de gênero podem se apresentar nas nossas falas (ou seja, a gente fazer um julgamento preconceituoso, sem refletir mais profundamente)?
2. O que vocês acham de homens vestirem saia? Há algum problema, sim ou não?
3. Vocês conhecem alguma cultura em que os homens vestem saia?
4. Há algum problema em ensinar os meninos a varrerem a casa?
5. Vocês acham que as mulheres podem ser o que elas quiserem?
6. vocês acham que a sociedade deve determinar o que é trabalho de homem ou de mulher?
7. Vocês acham que homem não chora? Isso é um estereótipo de gênero? Vocês acham que para a gente mudar isso que está posto, a gente na sala de aula, por exemplo, o que a gente precisa fazer para mudar esses estereótipos?
8. O que vocês acham daqueles contos de fadas, aonde as meninas sempre são apresentadas como princesinhas?
9. Nas narrativas de contos de fadas também deveria ter príncipes sensíveis e mulheres fortes? Vocês conhecem algumas princesas fortes?
10. Quando a gente fala da desigualdade nas relações de gênero, a gente está falando somente da desigualdade entre homens e mulheres?
11. A falta de informação enfraquece a gente? Por quê? Vocês acham importante a gente estudar, discutir sobre as relações de gênero?

O objetivo dessa roda de conversa é observar a familiaridade dos/das discentes com o Funk e articular a identificação de estereótipos a respeito da figura feminina nas letras desse gênero musical.

Ao iniciar essa segunda roda de conversa, deve ser retomado a discussão da atividade diagnóstica inicial, sobre o funk, o conceito de gênero e estereótipos de gênero, trabalhados na roda de conversa 01. Para isso, assistir ao vídeo sobre estereótipos de gênero: “Panorama | Gênero estereótipos | 22/03/2018” (Jornalismo TV Cultura, 2018).

**ROTEIRO DO VÍDEO: “GÊNERO ESTEREÓTIPOS” - RODA DE CONVERSA 02**

**Roteiro das Questões do Vídeo: “Gênero estereótipos” - Roda de Conversa 02** **Disponível em:** [**https://youtu.be/Exm3vpofO7Y**](https://youtu.be/Exm3vpofO7Y) **Acessado em 10 de agosto de 2022.**

1. Vocês acham que se a mulher estiver ouvindo, cantando um funk, se rebolando, seminua, dar margem para ser abusada sexualmente? Por quê?

2. É importante desenvolver o senso crítico e saber se portar, ambos os gêneros ou somente as mulheres?

3. Os estereótipos fazem a gente enxergar a realidade de uma forma destorcida? Vocês acham que mulheres, negros, homossexuais (as minorias) podem exercer lugares de poder, ou somente os homens? Vocês acham que pessoas brancas ou pretas; heterossexuais ou homossexuais podem ser desonestas, cometerem delitos etc., sim ou não?

4. A ideia de que homem não lavar a louça, não cozinhar, não usar saia e de que não pode vestir rosa, nem ser dócil, é só uma questão de estereótipo de gênero? sim ou não?

5. vocês acham que esses modelos para homens e mulheres podem influenciar no sentimento e modo de agir das pessoas?

6. Os modelos prefixados para homens e para as mulheres podem gerar problemas de feminicídio? Por quê?

Essa atividade pode ser realizada fora ou dentro da sala de aula. Em seguida pedir que os/as discentes façam um círculo, com as cadeiras nos cantos da sala. Retomar a aula anterior, relembrando o que havia sido discutido sobre gênero e estereótipos de gênero e os conceitos tabalhados no vídeo assistido. Em seguida, sempre tentar fazer uma interface com os temas discutidos e as fontes, fazendo menção as letras de canção de Funk, advindas de sugestões dos/as discentes, requisitadas em aulas anteriores. Uma das formas de aguçar a criticidade do aluno/a sobre as relações de gênero no funk. Para prosseguir, entregar a cópia da letra do funk: “Academia das maravilhas” (Bonde Das Maravilhas).

A partir da escuta e da leitura oral, desse funk, deverá ser discutido os seguintes tópicos:

**ROTEIRO DAS QUESTÕES DO FUNK: “ACADEMIA DAS MARAVILHAS” (BONDE DAS MARAVILHAS).**

1. Quais os elementos fundamentais da composição da letra dessa canção?
2. Quanto a sonoridade, o som é fraco ou forte?
3. Qual é o título dessa música?
4. Qual é o assunto que está sendo tratado na letra?
5. Esta canção é composta de quantos versos e quantas estrofes?
6. O que são versos?
7. O que são estrofes?
8. Quem é/são os/as autores/as?
9. Qual é a voz que fala no poema?
10. Vocês ouviriam essa música porque gostam da letra ou do ritmo? (revisar/explicar letra e rítimo).
11. Vocês também gostam da letra? Há algum detalhe que incomoda?
12. Tem alguma coisa que vocês mudariam na letra?
13. Vocês acham que essa música retrata a mulher e o homem de uma forma realista?
14. Vocês acham que essa forma de representar a mulher é algo comum no Funk?
15. Essa música favorece ao sexo masculino e feminino? Como?
16. Vocês veem alguma coisa que prejudica às mulheres e aos homens nessa música?

A principal vertente dessa discussão deve ser a identificação de estereótipos de gênero. Após serem debatidas essas questões, e revisada a aula anterior, encerrar o momento da segunda roda de conversa, com uma avaliação escrita. Essa roda de conversa 2 teve uma duração de 04 horas aulas (H/A), de 50 minutos cada, somando um total de 200 minutos.

**AVALIAÇÃO – RODA DE CONVERSA 02 – O PAPEL DA MULHER E DO HOMEM NO GÊNERO FUNK.**

No quadro abaixo, atribua uma nota marcando um X nos números de 0 a 10.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **ATIVIDADE** | 0🙄 | 2😑 | 4😕 | 6🙂 | 8😃 | 10😁 |
| Identificação de estereótipos a respeito da figura feminina e masculina nas letras de funk. |  |  |  |  |  |  |

Obrigada pelas respostas! (●’◡’●)

**TEMÁTICA DA TERCEIRA RODA DE CONVERSA 3: AFERINDO O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA LETRA DE CANÇÃO DE FUNK.**

**ROTEIRO DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA FINAL**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Atividade** | **Objetivos** | **Procedimentos** |
| Atividade escrita com questões discursivas abertas sobre as relações de gênero. | Realizar atividade escrita com questões discursivas abertas, como instrumento de geração de dados no que diz respeito às relações de gênero. | - Leitura oral e discussão de um texto motivador sobre as relações de gênero.  - Distribuição das questões discursivas abertas  - Resposta escrita às questões discursivas abertas.  - Interface entre as discussões do texto e as discussões sobre as desigualdades nas relações de gênero apresentadas nas letras do Funk. |

**Fonte: A autora (2022).**

**RODA DE CONVERSA FINAL**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **nº** | **Roda de conversa final** | **Objetivo** | **Descrição** |
| **03** | **Aferindo o desenvolvimento do processo da aplicação da pesquisa sobre as relações de gênero na letra de canção de funk.** | **Avaliar através de uma atividade diagnóstica final, e por meio de dinâmicas, o desenvolvimento da aplicação da pesquisa sobre as relações de gênero na letra de canção de funk.** | **Recapitular as discussões referentes às Rodas de Conversas 01 e 02 e o que construímos nas oficinas.**  **Para iniciar, posicionaremos as cadeiras nos cantos da sala de aula, deixando espaço no centro.**  **Informamos que a aula será gravada.**  **Distribuição da atividade diagnóstica final. Os/as discentes deverão responder as questões discursivas abertas, por escrito e individualmente. Em círculo, cada aluno deverá ler as respectivas respostas oralmente.**  **Em seguida será desenvolvida a Dinâmica: jogo da aparência, cujo objetivo é demonstrar como estereótipos e interpretações subjetivas interferem na comunicação.**  **Tempo: 50 minutos.**  **Material: Sala ampla e confortável, balões, pedaços de papel, lápis ou canetas, música alegre e movimentada.**  **Desenvolvimento:**  **1. Entregar um balão vazio e um pedaço pequeno de papel em branco para cada um dos participantes.**  **2. Cada pessoa deverá escrever no papel 3 (três) características pessoais, de maneira que, a partir dessas características ela possa ser identificada pelos outros participantes.**  **3. A seguir, os participantes deverão dobrar o papel e colocá-lo dentro do balão.**  **4. Agora, cada pessoa deverá encher o seu balão. Quando todos os balões estiverem cheios deverão ser jogados todos para cima, ao mesmo tempo, ao som de um do funks já trabalhados durante as atividades anteriores.**  **5. Quando a música parar, cada um deve pegar o balão que estiver na sua frente e estourá-lo.**  **6. Finalmente, cada participante deverá ler o papel que encontrar dentro do balão e tentar identificar a pessoa que apresenta as características descritas.**  **Pontos para discussão:**  **a) Como adquirimos os estereótipos?**  **b) Por que, muitas vezes, as aparências enganam?**  **c) Os estereótipos influenciam no comportamento e nos sentimentos das pessoas?**  [**http://www.escoladapaz.com.br/blog/dinamica-aborda-o-trabalho-em-**](http://www.escoladapaz.com.br/blog/dinamica-aborda-o-trabalho-em-)  **Dinâmica: Trabalhando Conceitos**  **Objetivo: Esclarecer conceitos que envolvem as relações de gênero e sexualidade.**  **Material: Folha sulfite para cada aluno e cada grupo ganhará 03 tiras para anotar dúvidas.**  **Tempo: 50 minutos.**  **01 caixa com tampa e uma fenda para os alunos/as depositarem suas tiras de papel.**  **Desenvolvimento: organizar os alunos/as em duplas, a folha com os conceitos a respeito do tema, entregar as tiras de papel para que depois entre eles, no final serem esclarecidas pelo professor/a. O grupo pode participar expondo suas opiniões.**  **Conceitos:**  **Preconceito: é um pré-conceito uma opinião que se emite antecipadamente alimentada pelo estereótipo, é um juízo preconcebido, manifestado geralmente na forma de uma atitude discriminatória perante pessoas, lugares ou tradições consideradas diferentes ou "estranhos".**  **Discriminação: ação de discriminar, tratar diferente, excluir, marginalizar.**  **Estereótipo: é uma generalização de julgamentos subjetivos feitos a um grupo ou a um indivíduo. Pode ser atribuído valor negativo desqualificando-os e impondo-lhes um lugar inferior, ou simplesmente, reduzindo determinado grupo ou indivíduo a algumas características e, assim, definindo lugares específicos a serem ocupados.**  **Gênero: é a construção social do sexo anatômico demarcando que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia dos seus corpos.**  **Sexismo é o tratamento indigno e desigual que se dá a um determinado sexo, levando a crer que um sexo vale mais que o outro. Em geral, o termo refere-se à discriminação sofrida pelas mulheres pelo simples fato de não serem portadoras do mesmo sexo biológico que os homens.**  **Homofobia é um termo utilizado para identificar o ódio, aversão, a discriminação e, sobretudo a violência em relação aos homossexuais. Em sentido amplo, engloba gays, lésbicas, travestis e transexuais. Mas também se utilizam as palavras lesbofobia em relação às mulheres que se relacionam afetiva e sexualmente com outras mulheres, e transfobia, para se referir a discriminação em relação aos (às) transexuais e travestis.**    **Não se trata de uma opinião pessoal porque as ideias preconceituosas e as atitudes discriminatórias são mantidas por gerações e, em cada tempo e lugar, estas se manifestam, por meio de piadas, brincadeiras, olhares, entonação da voz, etc.**  **Finalização da oficina - Peça para todas e todos se levantarem, darem as mãos formando uma roda e fecharem os olhos. Coloque uma música suave e cada um/a irá imaginar como seria o mundo se não houvesse discriminação. No final, pergunte quem gostaria de contar o que imaginou. É importante lembrar que somos todos/as diferentes um dos outros. Contudo, essas diferenças não podem ser transformadas em desigualdades!**  **Avaliação: Responder as questões, refletir e discutir o tema.**  **REFERÊNCIAS**  **CARDOSO, Luciana Marins. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor. Na Temática das Relações de Gênero e sexualidade nas Aulas de educação Física. In: PARANÁ. Secretaria de Educação. Produções didático-pedagógica - PDE: v.II.** |

O objetivo dessa atividade é avaliar por meio de uma atividade diagnóstica final e dinâmicas, o foi aprendido sobre as relações de gênero na letra de canção de funk, nas rodas de conversas e oficinas realizadas.

Para dar início a roda de conversa final, recapitular as discussões referentes às Rodas de Conversas 01, 02 e o que foi discutido e construido em todas as oficinas. Pedir que os/as discentes posicionem as cadeiras nos cantos da sala de aula, deixando espaço no centro. Distribuir a atividade diagnóstica final. Nesse instante, ler oralmente e discutir com os/as discentes o texto sobre a divisão social do trabalho. Esse texto motivador servirá de base para os/as discentes responderem as questões discursivas abertas, por escrito e individualmente. Em círculo, discutir as respostas oralmente.

**ROTEIRO DAS QUESTÕES DA RODA DE CONVERSA 3 - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA FINAL - AVALIANDO O QUE APRENDEMOS SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA LETRA DE CANÇÃO DE FUNK**

Prezado (a) aluno (a),

Para fazer uma breve avaliação sobre todas as discussões e reflexões realizadas, sugerimoas o desenvolvimento do processo da aplicação da pesquisa sobre as relações de gênero na letra de canção de funk, durante as atividades vivenciadas em sala de aula.

**Objetivo:** Perceber possíveis mudanças de pensamento, comportamento e formas de expressões linguísticas que os/as alunos/as adquiriram sobre as relações de gênero.

**1 – Com base no texto estudado sobre a divisão sexual do trabalho e nas discussões sobre as letras de canção de funk, responda as questões abaixo:**

a. O que é gênero?

b. De que forma a divisão do trabalho pode gerar estereótipos de gênero?

c. A análise das letras de funk pode fazer pensar sobre a desigualdade nas relações de gênero? Por quê?

d. A linguagem provinda do gênero funk tem função social? Qual?

e. Os comportamentos de mulheres e homens representados no funk repetem os estereótipos de gênero apresentados no dia a dia? Explique.

f. Na sua visão, ler, compreender e interpretar a letra de canção do funk pode ajudar a compreender os modelos preconceituosos atribuídos a homens e mulheres? Justifique.

g. Como o estudo da letra de funk pode possibilitar o desenvolvimento da criticidade sobre as relações de gênero? Explique.

h. Dançar e ouvir o funk sem refletir sobre o que dizem as letras pode incentivar a reprodução de estereótipos e preconceitos em relação aos papéis sociais do que é ser mulher e homem?

i. Após ter estudado sobre as relações de gênero na letra de canção do funk, você acha que pode melhorar a forma de pensar e agir em busca da igualdade de direitos de mulheres e homens? Justifique.

j. Uma das maiores conquistas na direção da igualdade entre mulheres e homens tem sido o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. Cite três sugestões de ações que poderão contribuir para a desconstrução da desigualdade de gênero.

**RESPOSTA PESSOAL**

Em seguida, desenvolver a Dinâmica: jogo da aparência, cujo objetivo é demonstrar como estereótipos e interpretações subjetivas interferem na comunicação. Essa dinâmica teve uma duração de 50 minutos e os materiais usados, foram: balões, pedaços de papel, lápis ou canetas e a impressão de um dos funks trabalhados. Para o desenvolvimento, o/a professor/a deve entregar um balão vazio e um pedaço pequeno de papel em branco para cada um dos participantes. Cada discente deverá escrever no papel 3 (três) características pessoais, de maneira que, a partir dessas características ela/ele possa ser identificada pelos outros participantes. Em seguida, pedir para os participantes dobrarem o papel e colocá-lo dentro do balão (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA PAZ, 2013). Cada aluno/a deverá encher o seu balão. Quando todos os balões estiveram cheios, jogar todos para cima, ao mesmo tempo, ao som do funk “Sou Favela”, de MC Bruninho e Vitinho Ferrari (2018)

Quando a música parar, cada discente deverá pegar o balão que estiver à sua frente e estourá-lo. No final, cada participante ler o papel que encontrou dentro do balão, ao passo que deverão tentar identificar o/a discente que apresentarem as características descritas. Em decorrência disso, surgir os seguintes pontos para discussão:

a) Como adquirimos os estereótipos?

b) Por que, muitas vezes, as aparências enganam?

c) Os estereótipos influenciam no comportamento e nos sentimentos das pessoas?

**ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA 3 - AVALIANDO O QUE APRENDEMOS SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA LETRA DE CANÇÃO DE FUNK**

**Objetivo:** Avaliar através de uma atividade diagnóstica final, e por meio de dinâmicas, o desenvolvimento da aplicação da pesquisa sobre as relações de gênero na letra de canção de funk.

1. Recapitular as discussões referentes às Rodas de Conversas 01, 02 e o que for construido nas oficinas.
2. Distribuição da atividade diagnóstica final. Os/as discentes deverão responder as questões discursivas abertas, por escrito e individualmente. Em círculo, cada aluno deverá ler as respostas oralmente.
3. Desenvolvimento da Dinâmica: jogo da aparência, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edfis_ufpr_lucianamarinscardoso.pdf>. Acesso em: 27 de setembro de 2022. O objetivo é demonstrar como os estereótipos e interpretações subjetivas interferem na comunicação.
4. Discussão: Como adquirimos os estereótipos? Por que, muitas vezes, as aparências enganam? Os estereótipos influenciam no comportamento e nos sentimentos das pessoas?
5. Desenvolvimento da Dinâmica: Trabalhando Conceitos. Disponível em: <http://www.escoladapaz.com.br/blog/dinamica-aborda-o-trabalho-em-> Acesso em: 01 de outubro de 2022.

Finalização das dinâmicas

Avaliação: Responder as questões, refletir e discutir o tema.

Prosseguir a terceira roda de conversa desenvolvendo uma outra dinâmica: “Trabalhando Conceitos.” O objetivo é esclarecer os conceitos que envolvem as relações de gênero e sexualidade. O material usado são tiras de papel em branco para cada aluno/a de cada grupo para anotarem as possíveis dúvidas em relação aos conceitos trabalhados durante a pesquisa. Esses papeis posteriormente, deverão ser recolhidos, lidos e discutidos no grande grupo. Organizar os alunos/as em duplas e entregar uma folha impressa com os conceitos trabalhados durante toda pesquisa (preconceito; discriminação; estereótipo e gênero) para tentar sanar as possíveis dúvidas. O grupo pode participar expondo suas opiniões.

Nesse contexto, lembrar que as ideias preconceituosas e os gestos discriminatórios se manifestam, geralmente dissimulados por meio de piadas, supostas brincadeiras, etc. Para finalizar pedir para todas e todos se levantarem e imaginar como seria o mundo se não houvesse discriminação. No final, perguntar aos/às discentes se gostariam de contar o que imaginou. Lembrar que somos todos/as diferentes um dos outros/as. Essas diferenças não deverão ser transformadas em desigualdades. A avaliação será por meio das questões, refletir e discutir o tema (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA PAZ, 2013).

Avaliação Oral: responder as questões, refletir e discutir o tema.

**OFICINAS PEDAGÓGICAS**

Roteiro das oficinas pedagógicas

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nº** | **Atividade/tema** | **Objetivos** | **Procedimentos** | **Carga horária** |
| 01 | Percepção das Influências dos Estereótipos de Gênero no Cotidiano | Instigar os/as estudantes para compreender como a desigualdade de gênero afeta a vida em sociedade, de modo que os/as discentes reflitam e percebam o perigo de reproduzir hábitos que estigmatizam a mulher e o homem. | a) Retomada dos conceitos anteriores para fixação do assunto discutido anteriormente, através a um vídeo esclarecedor sobre o conceito de gênero.  b) Construção de uma tabela em seus respectivos cadernos, separando uma página em dois campos, com cabeçalhos escritos: “masculino” e “feminino”. Pronúncia e escrita de palavras no espaço que acharem mais apropriada para homem ou mulher, de forma apressada, sem pensar muito.  c)Discussão sobre as seleções das palavras escritas nos cabeçalhos masculino e/ou feminino, anotados no caderno.  d) Contagem das palavras mais frequentemente associadas a cada um dos lados: “Masculino” e “Feminino”. Um/uma discente escreverá e marcará na lousa, o campo ao qual essa palavra foi associada.  e) Críticas e discussões sobre cada uma das palavras associadas ao masculino e/ou feminino.  f) Vídeo esclarecedor sobre a desigualdade de gênero.  g) Avaliação. | 4H/A |
| 02 | Análise de Letras de Canções de Funk | Incitar os/as estudantes a fazerem uma verificação das desigualdades entre gêneros nas letras de canções Funk e buscar alternativas para minimizar esses problemas. | a) Oralmente, discutir e recapitular as contribuições da oficina anterior. Sugestão de letras de canções de Funk pelos/as discentes.  b) Assistir a um vídeo sobre como fazer paródia.  c) Formação de 02 grupos.  d) Cada grupo dos/das discentes participantes da oficina deveria escolher das letras de funks sugeridas e pré-selecionadas, por eles/as, em aulas anteriores, 2 (dois) funks preferidos: Cachorrinhas (Luísa Sonza). Bum Bum Tam Tam (MC Fioti).  e) Distribuição das letras das canções para serem lidas, ouvidas, cantadas e discutidas.  f) As letras dos funks serão lidas, discutidas de maneira semelhante ao que fora feito na roda de conversa nº 2, os estereótipos e as marcas de desigualdade de gênero, dispersas nas letras de Funk.  g) Breve discussão sobre a importância do conhecimento dos elementos fundamentais de composição das músicas de funks que serão trabalhadas: letra, sonoridade; levantamento de hipóteses: isto é: dizer o título da música, o que eles/as acham que será tratado na letra e a estrutura textual das músicas compostas de versos e estrofes.  h) Análise crítica sobre a necessidade de desconstrução das desigualdades de gênero.  i) Escrita na lousa alguns exemplos de estereótipos de gênero.  j) Desenvolvimento de uma paródia relacionada às letras de funk estudadas anteriormente, nos grupos  k) Avaliação. | 4H/A |
| 03 | Síntese da análise e contraponto das aulas sobre as relações de gênero no funk | Verificar se os/as estudantes, com base nas discussões e atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa, desenvolveram a criticidade sobre a questão da desigualdade de gênero nas letras de funk | a) Formação dos grupos, conforme a preferência e a afinidade dos/das discentes.  b) Recapitular a oficina anterior: escrevendo e pontuando no caderno o que pensam sobre a letra original do funk (lida, reproduzida e discutida nos grupos).  c) Cada grupo deverá produzir um texto argumentativo que deverá ser lido e socializado para todos/as e entregue à professora pesquisadora.  d) Apresentação das paródias das músicas funk, produzidas na Oficina pedagógica nº 02.  e) Vídeo sobre “Como Surgiu o Funk”.  f) Contrapontos entre a síntese que os/as discentes expuseram sobre a letra de funk e a paródia. Tomando como base o vídeo anterior (Como surgiu o funk).  g) Avaliação. | 4H/A |
| 04 | Síntese, contraponto e reflexão sobre uma nova maneira de perceber a desigualdade nas relações de gênero no funk - | Compartilhar as informações, incitar discussões e enfatizar a importância da mudança de atitude, em relação desigualdade de gênero, a partir do estudo realizado na letra de funk | a) Recapitular a oficina anterior.  b) Formação de 04 grupos, com 06 ou 07 componentes cada.  c) Em pesquisa anterior, os alunos/as de cada grupo deverão trazer para esta oficina, fotografias de papéis sociais de homens e mulheres costumes, comportamentos, profissões e culturas diferentes para ser colado em folhas de papel A4, que serão afixadas uma ao lado da outra, e expostas em um papel madeira, formando um mural, com um título apelativo ao respeito à diversidade, aos direitos da pessoa humana e à igualdade de gênero.  d) Escrita no caderno pelos/as discentes sugestões para a construção de uma sociedade menos preconceituosa e com mais respeito à igualdade nas relações de gênero.  e) Socialização dos textos, oralmente.  f) Discussão, contrapontos e comentários sobre a socialização das produções dos alunos/as, referente às relações de gênero.  g) Avaliação escrita. | 4H/A |

Fonte: Elaboração própria (2022).

**ROTEIRO DA OFICINA 01 - PERCEPÇÃO DAS INFLUÊNCIAS DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO COTIDIANO**

**Objetivo:** Instigar os/as estudantes para compreender como a desigualdade de gênero afeta a vida em sociedade, de modo que os/as discentes reflitam e percebam o perigo de reproduzir hábitos que estigmatizam a mulher e o homem.

1. Retomada dos conceitos anteriores para fixação do assunto discutido anteriormente, por meio de um vídeo esclarecedor sobre o conceito de gênero. Disponível em: <https://youtu.be/x_WkMLkdl6M> Acesso em: 10 de agosto de 2022.
2. Construção de uma tabela em seus respectivos cadernos, separando uma página em dois campos, com cabeçalhos escritos: “masculino” e “feminino”. Pronúncia e escrita de palavras no espaço que acharem mais apropriada para homem ou mulher, de forma apressada, sem pensar muito.
3. Discussão sobre as seleções das palavras escritas nos cabeçalhos masculino e/ou feminino, anotados no caderno.
4. Contagem das palavras mais frequentemente associadas a cada um dos lados: “Masculino” e “Feminino”. Um/uma discente escreverá e marcará na lousa, o campo ao qual essa palavra foi associada.
5. Críticas e discussão sobre cada uma das palavras associadas ao masculino e/ou feminino.
6. Vídeo esclarecedor sobre a desigualdade de gênero. Disponível em: <https://youtu.be/ZCGLC-vziRc> Acesso em 10 de agosto de 2022.
7. Avaliação (escrita) da oficina.

Tempo: 2 horas/aula

**ROTEIRO DAS QUESTÕES DA OFICINA 01**

**PERCEPÇÃO DAS INFLUÊNCIAS DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO COTIDIANO**

**Observe estas palavras:** dentista, cuidar, autoridade, cargo de chefia, empresas, força, briga, calmaria, calor, altura, dor, medo, vida, fogão, lei, mulher, estética, sensibilidade, matemática, tecnologia, trabalhar fora, quarto, frio, sala, frágil, fechado, forte, peso, frágil, poesia, rua.

1. Quais das palavras, anteriormente citadas, vocês atribuem ao sexo feminino e/ou masculino?
2. Por que dizemos que algumas palavras parecem ser de meninas ou meninos?
3. vocês acham que às vezes nós podemos atribuir características, valores a uma pessoa, ou discriminá-la e depois descobrir que foi uma visão distorcida da realidade?
4. Ainda hoje temos uma grande quantidade de mulheres que apanham, mulheres que são mortas pelos maridos, namorados. Vocês acham que isso foi uma construção da sociedade?
5. A ideia de que a mulher é um objeto é fruto de uma construção errada dos modelos pré-fixados, aonde os pais/mães, muitas vezes, ensinam a filha a arrumar a cama, lavar louça, cuidar da casa e não ensina o filho a fazer o mesmo, sim ou não? Concordam ou discordam? Justifique.

**TEMÁTICA DA PRIMEIRA OFICINA PEDAGÓGICA: PERCEPÇÃO DAS INFLUÊNCIAS DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO COTIDIANO.**

O objetivo dessa oficina é instigar os/as estudantes a compreenderem como a desigualdade de gênero afeta a vida em sociedade, de modo que eles/as reflitam e percebam o perigo de reproduzir hábitos que estigmatizam a mulher e o homem.

Para o início da primeira oficina, retomar os conceitos anteriores, sobre gênero e estereótipos de gênero discutidos e esclarecidos pelos vídeos, já citados nas rodas de conversas. Posteriormente, desenvolver uma atividade escrita, de cunho individual. A priori, pedir que os/as discentes construam uma tabela em seus respectivos cadernos, separando uma página em dois campos, com cabeçalhos escritos: “masculino” e “feminino”. Nos minutos seguintes, requisitar que os/as discentes falem algumas palavras de forma apressada (sem pensar muito) que representem objetos, características, profissões e/ou comportamentos de homens e mulheres. Após a pronúncia de cada palavra, os alunos/as deverão, imediatamente, escrevê-la no espaço da tabela, em que na opinião deles/as são mais apropriadas para o masculino ou o feminino, e/ou para ambos. Sugiro ao professor/a que pronucie trinta e duas palavras: carro, importante, roupa, dentista, cuidar, autoridade, cargos de chefia, empresas, força, briga, calmaria, calor, altura, dor, medo, vida, fogão, ler, estética, sensibilidade, matemática, tecnologia, trabalhar fora, quarto, frio, sala, rágil, fechado, forte, peso, poesia e rua.

Após concluir essa etapa, discutir sobre as seleções das palavras a serem escritas no cabeçalho (masculino e feminino), no caderno do/da discente. Em seguida, os/as alunos/as tentarão contar quais foram as palavras mais frequentemente associadas a cada cabeçalho: “Masculino” e “Feminino.”Pedir para um/a discente, voluntário/a escrever na lousa, a quantidade de palavras deferidas para cada campo ao qual essa palavra foi associada, as quais deverão ser recontadas pelo professor e apresentada para turma as porcentagens aferidas para cada gênero.

Para cada uma das palavras apresentadas, articular toda a turma a realizar críticas e questionar o motivo daquela palavra ter sido tão associada ao que parece mais apropriado para o “masculino” ou “feminino”. O jogo acaba quando todos as palavras forem discutidas. Para um maior entendimento sobre as implicações sociais que decorrem da frequência dessas associações entre conceitos do cotidiano a gêneros específicos, sugiro que os/as discentes assistam a um vídeo nomeado “Igualdade de Gênero” (ONU Mulheres Brasil, 2016). Para concluir a primeira oficina, realizar a avaliação (escrita) da oficina.

O Tempo dessa oficina é de 2 horas/aula.

**ROTEIRO DAS QUESTÕES DO VÍDEO: “IGUALDADE DE GÊNERO” OFICINA 01 PERCEPÇÃO DAS INFLUÊNCIAS DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO COTIDIANO**

Roteiro das questões sobre o vídeo: “Igualdade de Gênero” Disponível em: <https://youtu.be/ZCGLC-vziRc> Acesso em 10 de agosto de 2022

1. Você acha que as nossas escolhas devem ser determinadas pelo sexo biológico, como por exemplo, meninos não podem vestir rosa e menina não pode vestir azul?
2. Você acha que as determinações sobre o que meninos e meninas devem fazer podem gerar desigualdades? Por quê?
3. Você concorda que mulheres ganhem menos que os homens, mesmo que exerçam a mesma profissão e com a mesma quantidade de horas trabalhadas?
4. As mulheres devem trabalhar fora ou devem apenas se preocuparem com os afazeres domésticos?
5. Você acha que existe prejuízos para as mulheres quando elas não trabalham no ambiente público, sim ou não? Por quê?

**AVALIAÇÃO – OFICINA 01 - PERCEPÇÃO DAS INFLUÊNCIAS DOS**

**ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO COTIDIANO**

Atribua uma nota de 0 a 10, marcando um X no quadro abaixo.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **ATIVIDADE** | 2🙄 | 4😑 | 6😕 | 8🙂 | 10😃 |
| Reflexão sobre o perigo de reproduzir estereótipos, preconceito de gênero contra mulheres e homens. |  |  |  |  |  |
| Compreensão de como a desigualdade de gênero afeta a vida em sociedade. |  |  |  |  |  |

Obrigada pelas respostas! (●’◡’●)

**ROTEIRO DA OFICINA 2 - ANÁLISE DE LETRAS DE CANÇÕES DE FUNK**

**Objetivo: Incitar os/as estudantes a fazerem uma verificação das desigualdades entre gêneros nas letras de canções Funk e buscar alternativas para minimizar esses problemas.**

1. Oralmente, discutir e recapitular as contribuições da oficina anterior. Sugestão de letras de canções de Funk pelos/as discentes.
2. Assistir a um vídeo sobre como fazer paródia. Disponível em: <https://youtu.be/o1c1HYtntTQ> Acessado em 25 de agosto de 2022.
3. Formação de 04 grupos de 06 ou 07 componentes, cada grupo discente participante da oficina receberá impressa sugestões de 04 letras de funk (Sou Favela (Com MC Bruninho e Vitinho Ferrari); Bum Bum Tam Tam (MC Fioti); Academia das Maravilhas (Bonde Das Maravilhas) e Cachorrinhas (Luísa Sonza). que serão reproduzidos, cantados e ouvidos.
4. Seleção de apenas duas dessas letras para serem trabalhadas.
5. Distribuição das letras das canções de funk.
6. As letras dos funks serão lidas, discutidas de maneira semelhante ao que fora feito na roda de conversa nº 2, os estereótipos e as marcas de desigualdade de gênero, dispersas nas letras de Funk.
7. Breve discussão sobre a importância do conhecimento dos elementos fundamentais de composição das músicas de funks que serão trabalhadas: a letra e a sonoridade; uma atividade de levantamento de hipóteses, isto é: dizer o título da música e deixar que eles/as digam o que será tratado na letra; a estrutura textual das músicas, compostas de versos e estrofes.
8. Análise crítica sobre a necessidade de desconstrução dessas desigualdades.
9. Escrita na lousa alguns exemplos de estereótipos de gênero, retirados do livro: Por uma Educação Escolar não Sexista. Souza e Carvalho (2013).
10. Desenvolvimento de uma paródia relacionada às letras de funk estudadas anteriormente, por cada grupo, com o propósito de trazer uma reflexão sobre a importância da igualdade nas relações de gênero.
11. Avaliação escrita da oficina.

Tempo: 4 horas/aula (2 encontros, 2 horas/aula cada)

**ROTEIRO DAS QUESTÕES DA OFICINA 2 - ANÁLISE DE LETRAS DE CANÇÕES DE FUNK**

1 - Qual é o título da música?

1. Quem é o autor?
2. A letra diz o quê?
3. O que representa a palavra cachorra na música?
4. Vocês percebem que o autor nem sempre está falando da vida dele? O que mais está sendo dito nessa letra?
5. Por quê vocês acham que os homens são vira-latas?
6. A gente pode tirar proveito de alguma coisa boa dessa canção?
7. O que a letra, o que significa?
8. Qual é a parte da letra que chama mais atenção?
9. Vocês acham certo a mulher ser chamada de cachorra?
10. Os meninos acham certo, as meninas serem chamadas de cachorras?
11. Vocês, meninas, gostam de serem chamadas de cachorras?
12. Essa música tem conotação sexual? Por exemplo? Existem também os polly dance masculinos.
13. Há prostituição masculina em nossa cidade?
14. Quem é o autor de Bum Bum Tam Tam?
15. Qual é a parte mais bonita nessa letra?
16. No funk: “Bum Bum Tam Tam” há conotação sexual?
17. Nessa letra, vocês veem tratamento desigual entre homens e mulheres?
18. Vocês acham que a mulher está sendo mais desrespeitada, mais afrontada nas duas letras, mas uma é de homem e uma é de uma mulher, dessas duas, quais são as letras que denigrem mais a mulher?

TEMÁTICA DA SEGUNDA OFICINA PEDAGÓGICA: ANÁLISE DE LETRAS DE CANÇÕES FUNK.

O objetivo dessa oficina é incentivar os/as estudantes a fazerem uma verificação das desigualdades entre gêneros nas letras de canções Funk e buscar alternativas para minimizar esses problemas. Para a realização desta oficina, oralmente, recapitular a oficina anterior. Logo após, pedir que os discentes escolham as letras de funks sugeridas por eles/as, em aulas anteriores, outros funks (o funk de preferência). Seguidamente, pedir que assistam ao vídeo sobre como fazer uma paródia (Como Fazer Paródia, 2017).

**ROTEIRO DAS QUESTÕES DO FILME: “ COMO FAZER PARÓDIA” - OFICINA 02**

Roteiro das Questões do Filme: “Como Fazer Paródia” Disponível em: <https://youtu.be/o1c1HYtntTQ> Acessado em 25 de agosto de 2022.

1. Você acha que pode tratar de coisas sérias brincando através de uma paródia?
2. O que é uma paródia?
3. Qual o tema escolhido para fazer a paródia: desigualdade de gênero, violência contra a mulher, profissões masculinas e femininas, trabalho doméstico X trabalho público etc
4. Você acha que a desigualdade de gênero é um tema que pode ser trabalhado em uma paródia de funks?
5. Você sabia que para facilitar a escrita de uma paródia, você deve selecionar e decorar a letra da música original?
6. Como começar a escrever a paródia?

Dividir a turma em 02 grandes grupos. A partir das letras preferidas pelos discentes e selecionadas pelo professor/a: Bum Bum Tam Tam (MC Fioti) e Cachorrinhas (SONZA, 2022), nos anexos, distribuir as letras das canções de funk. Essas deverão ser lidas, ouvidas, cantadas e discutidas de maneira semelhante ao que fora feito na roda de conversa nº 2, sobre os estereótipos e as marcas de desigualdade de gênero, dispersas nas letras de Funk. Logo após, provocar uma breve discussão sobre a importância do conhecimento dos elementos fundamentais da composição da letra de canção dos respectivos funks. A exemplo disso, desenvolver uma atividade de levantamento de hipóteses sobre a letra, a sonoridade, o título da música, o assunto que seria tratado na letra, a estrutura textual das músicas, compostas de versos, estrofes, os autores e/ou o eu lírico (a voz que fala no poema).

Oralmente fazer uma retrospectiva sobre a necessidade da desconstrução das desigualdades de gênero, conforme as inferências das letras dos funks estudados. Para isso, escrever na lousa alguns exemplos de estereótipos de gênero, retirados do livro: ” Por uma Educação Escolar não Sexista,“ de Souza e Carvalho (2013), nos anexos, dessas proposições pedagógicas. Em seguida, os discentes dos dois grandes grupos, deverão ser instigados pelo/a professor/a a desenvolverem uma paródia relacionada às letras dos funk, com o propósito de trazer uma reflexão sobre o conceito de gênero e estereótipos de gênero e a importância da discussão sobre as desigualdades nas relações de gênero. Logo em seguida, realizar a avaliação escrita da oficina. Essa oficina terá uma duração de 4 horas/aula (2 encontros de 2 horas/aula, cada), entre o início e a conclusão.

**AVALIAÇÃO – OFICINA 02 - ANÁLISE DE LETRAS DE CANÇÕES FUNK**

No quadro abaixo avalie a oficina marcando um **X** nos conceitos:

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **ATIVIDADE** | **PÉSSIMO**😑 | **RUIM**😕 | **REGULAR**🙂 | **BOM**😃 | **ÓTIMO**😁 |
| Discussão e averiguação das desigualdades de gêneros nas letras de canções Funk. |  |  |  |  |  |

Obrigada pelas respostas! (●’◡’●)

TEMÁTICA DA TERCEIRA OFICINA PEDAGÓGICA: DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO SOBRE A DESIGUALDADE NAS RELAÇÕES DE GÊNERO ATRAVÉS DA LETRA DE FUNK.

**Roteiro da Oficina 03 - síntese da análise e contraponto das aulas sobre as relações de gênero no funk**

**Objetivo: Verificar se os/as estudantes, com base nas discussões e atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa, desenvolveram a criticidade sobre a questão da desigualdade de gênero nas letras de funk**

1. Formação dos grupos, conforme a preferência e a afinidade dos/das discentes.
2. Os/as alunos receberão a tarefa de relembrar o que fora falado nas aulas passadas, a respeito da desigualdade de gênero, escrevendo e pontuando no caderno o que pensam sobre a letra original do funk (lida, reproduzida e discutida nos grupos).
3. Cada grupo deverá produzir um texto argumentativo que deverá ser lido e socializado para todos/as e entregue à professora pesquisadora.
4. Apresentação das paródias das músicas funk, produzidas na Oficina pedagógica nº 02.
5. Vídeo sobre “Como Surgiu o Funk”. Disponível em: <https://youtu.be/0uZ4qMGdy9M> Acessado em 12 de agosto de 2022.
6. Contrapontos entre a síntese que os/as discentes expuseram sobre a letra de funk e a paródia. Tomando como base o vídeo anterior (Como surgiu o funk).
7. Avaliação escrita.

Tempo: 4 horas/aula (2 encontros, 2 horas/aula cada)

O objetivo dessa oficina é verificar se os/as estudantes, com base nas discussões e atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa, desenvolveram a criticidade sobre a questão da desigualdade de gênero nas letras de funk.

A princípio, dividir os grupos, conforme a preferência e a afinidade dos/das discentes. Os/as alunos receberão a tarefa de relembrar o que fora falado nas aulas passadas, a respeito da desigualdade de gênero, escrevendo e pontuando no caderno o que pensaram sobre a letra original do funk (lida, reproduzida e discutida nos grupos). Cada grupo produzirá um texto coletivo que será lido e socializado para todos/as da turma, e entregue ao professo/a.

A partir disso, orientar que os grupos apresentem as paródias das músicas funk, produzidas na Oficina pedagógica nº 02. Cada apresentação durará uma média de 5min a 10min, de forma que o tempo de aula destinado para apresentação das paródias será em torno de no máximo, 30 minutos. Logo após, para fundamentar a oficina, assistir ao vídeo sobre “Como Surgiu o Funk” (Conhecimentos Gerais, 2016).

ROTEIRO DAS QUESTÕES DO VÍDEO: “ COMO SURGIU O FUNK” OFICINA 03

1. Qual é a origem do funk?

2. Em qual década o funk veio ter identidade nacional?

3. O funk pode ser considerado cultura?

4. Vocês acham que há preconceito contra o funk? Por quê?

5. Quais são os principais estilos e subgêneros do funk?

7. Vocês acham que o funk pode revelar a voz do povo e dos problemas sociais, às vezes, mascarados? Justifique.

O período restante será reservado para os comentários sobre as relações de gênero, sempre procurando fazer uma interface entre o que os/as discentes expuseram sobre a letra de funk e a paródia. Tomando como base o vídeo anterior (Como surgiu o funk), posteriormente, reproduzir e ouvir os funk’s: “100% Feminista” (MC CAROL; KAROL CONKÁ, 2016) e “Mulher Independente” (MC 2JHOW; MC BIANCA, 2020), no intuito de provocar reflexão e fomentar o entendimento de que o funk também é representação da diversidade. Concluir essa oficina com a avaliação escrita.

Tempo de duração: 4 horas/aula (2 encontros de 2 horas/aula, cada aula com 50min).

**AVALIAÇÃO – OFICINA 03 - DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO SOBRE A DESIGUALDADE NAS RELAÇÕES DE GÊNERO ATRAVÉS DA LETRA DE FUNK.**

Avalie a oficina marcando um x em **negativo** ou **positivo.**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ATIVIDADE** | **NEGATIVO** | **POSITIVO** |
| Desenvolvimento do senso crítico sobre a questão da desigualdade de gênero nas letras de funk. |  |  |

Obrigada pelas respostas! (●’◡’●)

**TEMÁTICA DA QUARTA OFICINA PEDAGÓGICA: SÍNTESE, CONTRAPONTO E REFLEXÃO SOBRE UMA NOVA MANEIRA DE PERCEBER A DESIGUALDADE NAS RELAÇÕES DE GÊNERO NO FUNK.**

**Roteiro da Oficina 04 - Síntese, contraponto e reflexão sobre uma nova maneira de perceber a desigualdade nas relações de gênero no funk.**

**Objetivo: Compartilhar as informações, incitar discussões e enfatizar a importância da mudança de atitude, em relação desigualdade de gênero, a partir do estudo realizado na letra de funk**

1. Recapitular a oficina anterior.
2. Formação de 04 grupos, com 06 ou 07 componentes cada.
3. Em pesquisa anterior, os alunos/as de cada grupo deverão trazer para esta oficina, fotografias de papéis sociais de homens e mulheres costumes, comportamentos, profissões e culturas diferentes para ser colado em folhas de papel A4, que serão afixadas uma ao lado da outra, e expostas em um papel madeira, formando um mural, com um título apelativo ao respeito à diversidade, aos direitos da pessoa humana e à igualdade de gênero.
4. Escrita no caderno pelos/as discentes sugestões para a construção de uma sociedade menos preconceituosa e com mais respeito à igualdade nas relações de gênero.
5. Socialização dos textos, oralmente.
6. Discussão, contrapontos e comentários sobre a socialização das produções dos alunos/as, referente às relações de gênero.
7. Avaliação escrita.

O objetivo da quarta e última oficina é compartilhar as informações, fomentar discussões e enfatizar a importância da mudança de atitude, em relação desigualdade de gênero, a partir do estudo realizado na letra de funk.

Iniciar essa quarta e última oficina, recapitulando as discussões da oficina anterior. Em seguida, pedir aos/às discentes para formarem 04 grupos com 06 ou 07 componentes. Esses de posse de fotografias sobre, costumes, comportamentos, profissões e culturas diferentes, pesquisadas em casas e trazidos para a aula de língua portuguesa, discutirão sobre os papéis sociais de homens e mulheres. depois das discussões, as fotografias serão coladas em folhas de papel A4, afixadas uma ao lado da outra e expostas em um papel madeira, formando um mural, com um título apelativo a respeito da diversidade, dos direitos da pessoa humana e da igualdade de gênero.

Imagem – dia mundial da segurança no trabalho.



Disponível: <https://ativamedicina.com.br/28-de-abril-dia-mundial-da-seguranca-e-da-saude-no-trabalho> Acesso em: 08 de agosto de 2022.

Imagem – o que é a nova atribuição do/da profissional.



Disponível em: <https://blog.pandape.com.br/gente-e-gestao-o-que-e-a-nova-atribuicao-do-profissional-de-rh/> Acesso em: 08 de agosto de 2022.

Imagem – bacharelado em administração.



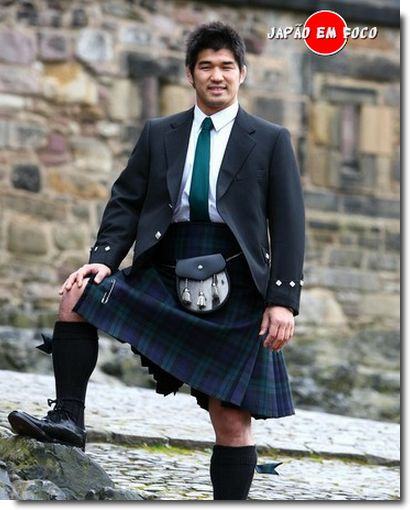
Disponível em: <https://unilinseadolimpia.com.br/bacharelado-administracao-ead/> Acesso em: 08 de agosto de 2022.

Imagem – a gênero desconstrução em tecido.



Disponível em: <https://cidades.clickcurvelo.com/tanarede/2019/11/moda-agenero-desconstrucao-em-tecido/> Acesso em: 08 de agosto de 2022.

Imagem – no Japão, homens de saia.



Disponível em: <https://vejaonline.jp/2019/05/21/moda-no-japao-homens-de-saia/> Acesso em: 08 de agosto de 2022.

imagem – mulheres e homens no mercado de trabalho.



Disponível em: <https://denouncefy.com/corrupcao-ativa-e-passiva/> Acesso em: 08 de agosto de 2022.

Imagem – menor representação das mulheres no mercado de trabalho.



Disponível em: <https://movimentomulher360.com.br/mulheres-ainda-representam-menos-de-40-da-forca-de-trabalho-global/> Acesso em: 08 de agosto de 2022.

Imagem - mullheres bombeiras.



Disponível em: <https://fstoppers.com/portraits/womens-work-uses-photography-break-down-professional-gender-boundaries-159456?epik=dj0yJnU9N0RyTWY1ZmFlUU53Q1pIT2NlaUxuY3pUVjFtTzViS3omcD0wJm49X0xGSW1pQXFsOTJJZUk0eEZDSklPQSZ0PUFBQUFBR1BWUVpn> Acesso em: 08 de agosto de 2022.

Imagem – mulheres quebrando tabus 1.



Disponível em: <https://fstoppers.com/portraits/womens-work-uses-photography-break-down-professional-gender-boundaries-159456?epik=dj0yJnU9N0RyTWY1ZmFlUU53Q1pIT2NlaUxuY3pUVjFtTzViS3omcD0wJm49X0xGSW1pQXFsOTJJZUk0eEZDSklPQSZ0PUFBQUFBR1BWUVpn> Acesso em: 08 de agosto de 2022.

Imagem - mulheres quebrando tabus 2.



Disponível em: <https://fstoppers.com/portraits/womens-work-uses-photography-break-down-professional-gender-boundaries-159456?epik=dj0yJnU9N0RyTWY1ZmFlUU53Q1pIT2NlaUxuY3pUVjFtTzViS3omcD0wJm49X0xGSW1pQXFsOTJJZUk0eEZDSklPQSZ0PUFBQUFBR1BWUVpn> Acesso em: 08 de agosto de 2022.

Imagem - mulheres quebrando tabus 3.



Disponível em: <https://fstoppers.com/portraits/womens-work-uses-photography-break-down-professional-gender-boundaries-159456?epik=dj0yJnU9N0RyTWY1ZmFlUU53Q1pIT2NlaUxuY3pUVjFtTzViS3omcD0wJm49X0xGSW1pQXFsOTJJZUk0eEZDSklPQSZ0PUFBQUFBR1BWUVpn> Acesso em: 08 de agosto de 2022.

PARA PESQUISAR

**Link de imagens de profissões para homem e mulher:**disponível em: **<https://www.google.com/search?client=opera&sxsrf=AJOqlzWLVLo455NSCrS0EmuZZzGCsyR87w:1674912103168&q=imagens+de+profissoes+para+homem+e+mulher&tbm=isch&source=univ&fir=5r3_7xZPRlJITM%252CG6rh7_qTCNEJBM%252C_%253BMu8tgf7zoBZAiM%252CoLOqbk5zWpQfOM%252C_%253B6tr4y4dV__lrvM%252CwrePcX8DKk_UM%252C_%253BH0VsYScb2TyMAM%252CraESUnMgPsDzEM%252C_%253BEYOGRLz8xPjuwM%252C3Ck7Xgr4_osSBM%252C_%253B0ztAyMtDZqo_GM%252CWg4NkwKjql_YM%252C_%253BYobiPIzB48rusM%252C_QJHm_SbzGGDYM%252C_%253BJSIuEHLhpofeVM%252ChDtFPHSiRzXzkM%252C_%253B1bF3F7dYWpROaM%252CG4Ldss7AgVqIqM%252C_%253BULG3sjs6ouB_2M%252CMlG9TyvcNNyRHM%252C_&usg=AI4_kQHbp7HeXfv7RELgIWC7_zOaEt8Jw&sa=X&ved=2ahUKEwjhxsHnrer8AhXfqZUCHf92AVoQ420oAHoECAgQBw&biw=1240&bih=579&dpr=1.5>**[**https://www.google.com/search?q=imagens+de+profissoes+para+homem+e+mulher&tbm=isch&ved=2ahUKEwij5\_xrer8AhVvJbkGHYfnBuYQ2cCegQIABAA&oq=imagens+de+profissoes+para+homem+e+mulher&gs\_lcp=CgNpbWcQDFAAWABgAGgAcAB4AIABAIgBAJIBAJgBAKoBC2d3cy13aXotaW1n&sclient=img&ei=eyHVY-PRI-\_K5OUPh8-bsA4&bih=579&biw=1240&client=opera**](https://www.google.com/search?q=imagens+de+profissoes+para+homem+e+mulher&tbm=isch&ved=2ahUKEwij5_xrer8AhVvJbkGHYfnBuYQ2cCegQIABAA&oq=imagens+de+profissoes+para+homem+e+mulher&gs_lcp=CgNpbWcQDFAAWABgAGgAcAB4AIABAIgBAJIBAJgBAKoBC2d3cy13aXotaW1n&sclient=img&ei=eyHVY-PRI-_K5OUPh8-bsA4&bih=579&biw=1240&client=opera) Acesso em: 02 de agosto de 2023.

**Homem vestindo saia no Japão - Disponível em:** [**https://www.japaoemfoco.com/moda-no-japao-homens-de-saia/**](https://www.japaoemfoco.com/moda-no-japao-homens-de-saia/) Acesso em: 02 de agosto de 2023.

**Modas de subculturas - Disponível em:** [**http://www.modadesubculturas.com.br/2010/09/homens-de-saia.html**](http://www.modadesubculturas.com.br/2010/09/homens-de-saia.html) Acesso em: 02 de agosto de 2023.

**Homens vestindo saia na escócia Disponível em:** [**https://www.brasileiraspelomundo.com/os-homens-usam-saia-na-escocia151939867**](https://www.brasileiraspelomundo.com/os-homens-usam-saia-na-escocia151939867) Acesso em: 02 de agosto de 2023.

**Saia pra homem na época de Jesus -** Disponível em:[**https://portalpepper.com.br/a-controversasaiaparahomenshojeesempreumiconedoguardaroupamasculino/**](https://portalpepper.com.br/a-controversasaiaparahomenshojeesempreumiconedoguardaroupamasculino/)[**https://modaparahomens.com.br/saia-masculina-preconceito-ate-quando-conheca-sua-historia/**](https://modaparahomens.com.br/saia-masculina-preconceito-ate-quando-conheca-sua-historia/)[**https://modaparahomens.com.br/homenstambemusamsaias/**](https://modaparahomens.com.br/homenstambemusamsaias/)[**https://www.germanroutes.com.br/roupa-tipica-da-escocia-kilt/**](https://www.germanroutes.com.br/roupa-tipica-da-escocia-kilt/) Acesso em: 02 de agosto de 2023.

**Imagens de profissoes para homem e mulher -** Disponível em:[**https://www.google.com/search?q=imagens+de+profissoes+para+homem+e+mulher&tbm=isch&ved=2ahUKEwij5\_xrer8AhVvJbkGHYfnBuYQ2cCegQIABAA&oq=imagens+de+profissoes+para+homem+e+mulher&gs\_lcp=CgNpbWcQDFAAWABgAGgAcAB4AIABAIgBAJIBAJgBAKoBC2d3cy13aXotaW1n&sclient=img&ei=eyHVYPRIK5OUPh8bsA4&bih=579&biw=1240&client=opera#imgrc=dVZisasZVV7ooM**](https://www.google.com/search?q=imagens+de+profissoes+para+homem+e+mulher&tbm=isch&ved=2ahUKEwij5_xrer8AhVvJbkGHYfnBuYQ2cCegQIABAA&oq=imagens+de+profissoes+para+homem+e+mulher&gs_lcp=CgNpbWcQDFAAWABgAGgAcAB4AIABAIgBAJIBAJgBAKoBC2d3cy13aXotaW1n&sclient=img&ei=eyHVYPRIK5OUPh8bsA4&bih=579&biw=1240&client=opera#imgrc=dVZisasZVV7ooM) Acesso em: 02 de agosto de 2023.

**Mulher na Engenharia -** Disponível em: **<https://blogdaengenharia.com/secoes/colunistas-blog-da-engenharia/serengenheira-ser-mulher/>** **Acesso em: 02 de agosto de 2023.**

**CURIOSIDADE**

**Culturas não-binárias -** Disponível em:[**https://www.360meridianos.com/especial/culturas-identidades-de-genero-nao-binarias**](https://www.360meridianos.com/especial/culturas-identidades-de-genero-nao-binarias) Acesso em: 02 de agosto de 2023.

Disponível em: **<https://www.hypeness.com.br/2021/09/nao-binario-culturas-nas-quais-ha-outras-formas-de-vivenciar-o-genero-para-alem-do-binario/> Acesso em: 02 de agosto de 2023.**

Disponível em: **<https://outandequal.org/wp-content/uploads/2021/03/Nonbinary-History-Portuguese-1-2.pdf>** Acesso em: 02 de agosto de 2023.

Disponível em:[**https://orientando.org/listas/lista-de-generos/nao-binarie/**](https://orientando.org/listas/lista-de-generos/nao-binarie/)Acesso em: 02 de agosto de 2023.

Em seguida pedir aos/às discentes que pontuem e escrevam no caderno, sugestões para a construção de uma sociedade menos preconceituosa e com mais respeito à igualdade nas relações gênero. Cada grupo fará a socialização dos textos, oralmente. Em seguida fazer os contrapontos tecendo comentários sobre a socialização das produções dos/as alunos/as, referente às relações de gênero. Em seguida foi realizar a avaliação escrita.

A duração da quarta oficina será de 04H/A, de 50min (Cada aula).

**AVALIAÇÃO – OFICINA 04 - REFLEXÃO SOBRE UMA NOVA MANEIRA DE SER E AGIR EM RELAÇÃO ÀS DESIGUALDADE NAS RELAÇÕES DE GÊNERO.**

Atribua uma nota à oficina, marcando com um X no quadro abaixo:

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **ATIVIDADE** | 2🙄 | 4😑 | 6😕 | 8🙂 | 10😃 |
| OFICINA | Péssimo | Ruim | Regular | Bom | Ótimo |
| Percepção da necessidade de uma nova forma de ser e de agir no mundo, no que diz respeito à desigualdade nas relações de gênero na letra de canção de funk. |  |  |  |  |  |

Obrigada pelas respostas! (●’◡’●)

**ATIVIDADE DIAGNÓSTICA FINAL**

Para concluir, fazer uma roda de conversa final com perguntas sobre a opinião do/a discente com relação ao seu interesse para com este estudo, as metodologias empregadas e à experiência de ter participado da pesquisa. Com isso, tentar obter a visão dos/as alunos/as a respeito das relações de gênero, permitindo as suas expressões e vivências, para um melhor aproveitamento das aulas de língua portuguesa, destacando os resultados.

Quadro 12 - Roteiro da atividade diagnóstica final

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Atividade** | **Objetivos** | **Procedimentos** |
| Atividade escrita com questões discursivas abertas sobre as relações de gênero. | Realizar atividade escrita com questões discursivas abertas, como instrumento de geração de dados no que diz respeito às relações de gênero. | Leitura oral e discussão de um texto motivador sobre as relações de gênero;  Distribuição das questões discursivas abertas;  Resposta escrita às questões discursivas abertas;  Interface entre as discussões do texto e as discussões sobre as desigualdades nas relações de gênero apresentadas nas letras do Funk. |

Fonte: Elaboração própria (2022).

**ATIVIDADE DIAGNÓSTICA FINAL**

**AVALIANDO O QUE APRENDEMOS SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA LETRA DE CANÇÃO DE FUNK.**

**Divisão sexual do trabalho e desigualdade de gênero**

Divisão sexual do trabalho e desigualdade de gênero A divisão sexual do trabalho se constrói a partir da atribuição quase exclusiva às mulheres das tarefas domésticas de caráter reprodutivo e de cuidado das pessoas. Esta divisão não se expressa apenas na divisão do trabalho concreto entre homens e mulheres – produtivo e reprodutivo –, mas também nas normas que regulam esses dois âmbitos de trabalho, nas representações do feminino e do masculino que o acompanham, no reconhecimento social (desigual) de homens e mulheres que deriva dessa relação, assim como no seu poder também assimétrico para expressar opiniões e desenvolver projetos pessoais e coletivos. Incide também na identidade dos gêneros, isto é, nas pautas socialmente esperadas das condutas, valores e expectativas das pessoas conforme o seu sexo, que são assumidas como naturais.

A explicação da subordinação das mulheres não reside, porém, na divisão sexual do trabalho em si mesma, mas sim na divisão e hierarquização do trabalho “produtivo” sobre o “reprodutivo”, que se traduz nas desigualdades entre homens e mulheres que se incorporam como elementos estruturantes dessa divisão do trabalho e das relações de produção. (...)

A responsabilidade atribuída às mulheres em relação ao trabalho doméstico e ao cuidado da família gera desigualdades de oportunidades no acesso aos recursos econômicos, culturais, sociais e políticos. Isso é conseqüência de uma ordem de gênero (que inclui não somente o trabalho, como todas as outras dimensões da vida social) e de uma divisão sexual do trabalho. As duas instâncias, ao mesmo tempo em que conferem à mulher a função básica e primordial do cuidado com o mundo privado e a esfera doméstica, atribuem a essa esfera um valor social inferior ao do mundo público e desconhecem por completo seu valor econômico.

Para as mulheres, isso não somente significa uma limitação de tempo e de recursos para investir na sua formação e no trabalho remunerado, como também está fortemente relacionado a uma subvaloração (econômica e social) do seu trabalho e do seu papel na sociedade.

A função biológica da procriação (própria da mulher) projeta-se na função social de cuidado dos membros da família. As mulheres tendem a ser consideradas como as únicas responsáveis pela criação dos filhos, pelo cuidado dos doentes e dos idosos. As responsabilidades familiares habitualmente não são compartilhadas em igualdade de condições entre os pais e as mães, o que limita a capacidade da mulher para decidir sobre o uso do seu tempo e de sua força de trabalho.

As mulheres dedicam uma grande quantidade de horas diárias a um trabalho que não é remunerado, mas é imprescindível para a sobrevivência familiar e a reprodução social: cuidar da casa e das crianças, cuidar da saúde dos membros da família e dos idosos. Para amplos setores de mulheres, isso impõe restrições à participação em condições de igualdade no mundo produtivo e público e gera dependência econômica em relação aos homens. Fonte: Manual de capacitação e informação sobre gênero, raça, pobreza e emprego: guia para o leitor / Organização Internacional do Trabalho. – Brasília: OIT, 2005. Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/manual_grpe_modulo_1_271.pdf> Acesso em 09 de junho de 2015.

**Texto retirado de um plano de aula. Disponível em:** [**https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente\_aula5\_genero\_profissoes.pdf**](https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente_aula5_genero_profissoes.pdf) **Acesso em: 27 de setembro de 2022.**

**1 – Com base no texto e nas discussões sobre as letras de canção de funk, responda as questões abaixo:**

1. O que é gênero?
2. De que forma a divisão do trabalho pode gerar estereótipos de gênero?
3. A análise das letras de funk pode fazer pensar sobre a desigualdade nas relações de gênero? Por quê?
4. A linguagem provinda do gênero funk tem função social? Qual?
5. Os comportamentos de mulheres e homens representados no funk repetem os esteriótipos de gênero apresentados no dia a dia? Explique.
6. Na sua visão, ler, compreender e interpretar a letra de canção do funk pode ajudar a compreender os modelos preconceituosos atribuidos a homens e mulheres? Justifique.
7. Como o estudo da letra de funk pode possibilitar o desnvolvimento da criticidade sobre as relações de gênero? Explique.
8. Dançar e ouvir o funk sem refletir sobre o que dizem as letras pode incentivar a reprodução de esteriótipos e preconceitos em relação aos papéis sociais do que é ser mulher e homem?
9. Após ter estudado sobre as relações de gênero na letra de canção do funk, você acha que pode melhorar a forma de pensar e agir em busca da igualdade de direitos de mulheres e homens? Justifique.
10. Uma das maiores conquistas na direção da igualdade entre mulheres e homens tem sido o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. Cite três sujestões de ações que poderão contribuir para a desconstrução da desigualdade de gênero.

**RESPOSTA PESSOAL**

GLOSSÁRIO

**BINARISMO -** Ao tratarmos de questões de gênero, binarismo se refere a uma perspectiva de bases biológicas, segundo a qual o sexo define o gênero: “[...]quem nasce com pênis é homem e quem nasce com vagina é mulher” (FERREIRA, 2021, p. 362).

**SEXO – [...]** sexo (realidade fundamentalmente corpórea, ordenada e finalizada à procriação), [...](JUNQUEIRA, 2018, p.454-455).

**GÊNERO** - é um parâmetro abstrato, conceituado com base no conjunto de valores, comportamentos, características e ideais que foram socialmente atribuídos a indivíduos de determinado sexo (BOURDIEU, 2020).

**SEXUALIDADE** – [...] sexualidade (ligada à complementaridade imanente entre homem e mulher), [...] (JUNQUEIRA, 2018, p.454-455).

Define-se como expressão de desejos e prazeres. Envolve preferências, predisposições e experiências fisicas e comportamentais, orientadas a sujeitos do sexo oposto, do mesmo sexo ou de ambos os sexos. (CARVALHO; ANDRADE; JUNQUEIRA, 2009, p. 41).

O espectro heterossexual, atuante entre indivíduos de gêneros diferentes, não é a única manifestação da sexualidade (e menos ainda da falta dela) que se apresenta no desenvolvimento da subjetividade humana, mesmo que tenha sido "construída socialmente e socialmente constituída como padrão universal de toda prática sexual 'normal', isto é, distanciada da ignomínia da 'contranatureza'" (BOURDIEU, 2020, p. 140).

**CISGENERIDADE -** Conceito relativo à paridade entre gênero e sexo biológico, isto é, reconhecimento de si mesmo, consonante com o sexo biológico e a genitália de nascimento, Ferreira (2021).

**TRANSGENERIDADE** - Conceito relativo à incongruência entre o gênero e o sexo biológico do indivíduo, Ferreira (2021).

**IDENTIDADE SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO -** As identidades sexuais são as formas como os sujeitos vivem, representam e apresentam sua sexualidade, com parceiros/as do mesmo sexo, do sexo oposto, de ambos os sexos ou sem parceiros/as. Por outro lado, as identidades de gênero dizem respeito à identificação dos sujeitos com configurações de masculinidade ou de feminilidade. A identidade sexual nem sempre corresponde linearmente ao comportamento sexual. (CARVALHO; ANDRADE; JUNQUEIRA, 2009, p. 27).

**HETEROSSEXUALIDADE** – [...] heterossexualidade (expressão da complem única via natural de manifestação do desejo sexual e de realização da vocação reprodutiva), identidade e diferença sexual (binárias, fixas, inalteráveis, cromossômicas e hierarquizadas). (JUNQUEIRA, 2018, p.454-455).

**ESTEREÓTIPO DE GÊNERO –** Como atesta Bourdieu (2020) são modelos prefixados, papéis sociais atibuidos ao sexo masculino e feminino. Descrições vagas e generalistas associadas a determinados gêneros como forma de exercer a dominação, como por exemplo: menino joga bola na rua e menina brinca de boneca.

**EMPODERAMENTO FEMININO -** Conceito empregado na área de gênero e desenvolvimento e pela pedagogia feminista, a partir do reconhecimento de que o poder é fonte de opressão em seu abuso e de emancipação em seu uso. Segundo Magdalena de Léon, refere-se ao processo de esclarecimento, concientização, mobilização e organização coletiva para mudar a posição subordinada de um indivíduo ou grupo – no caso das mulheres, a posição subordinada de gênero. (CARVALHO; ANDRADE; JUNQUEIRA, 2009, p.12).

**CULTURA PATRIARCAL -** Estabelecimento social da figura do arquétipo do patriarca em posição de centralidade do poder social e de todas interações que envolvem esse recurso (BOURDIEU, 2020).

**ESTIGMA DE GÊNERO -** O termo estigma fora empregado durante a Grécia antiga para designar comportamentos associados a diferentes status sociais, responsáveis por diferenciar claramente escravos e cidadãos da elite. A extensão do seu uso nos dias atuais refere-se aos problemas ocasionados pelo não enquadramento de certos indivíduos em dada comunidade, dados como estigmatizados (SANTOS, 2005).

**IDEOLOGIA DE GÊNERO -** ideologia de gênero,” “[...] Trata-se de um dispositivo político-discursivo, cujo acionamento em diversos cenários está implicado na reorganização do campo discursivo reacionário e no redesenho de estratégias de mobilização e intervenção na arena pública.” (JUNQUEIRA, 2022, p. 227).

**MISOGINIA -** Termo de origem grega que significa ódio ou repulsa às mulheres (MISOGINIA, 2021).

**SEXISMO** - Manifestação da violência baseada no sexo como fator de discriminação, caracterizada por conferir superioridade a um sobre o outro. (SEXISMO, 2021).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Prezado, professor/a!

É com muita alegria que chegamos ao final desse material pedagógico. No entanto, queremos enfatizar que este pode se ressignificar, conforme as experiências, vivências, conhecimentos e subjetividades de cada sujeito leitor. Sob o domínio de que todo texto envolve outros textos (intertextualidade) e exibe um recorte da realidade histórica, esperamos que você, professor/a possa fazer uso dessas estratégias pedagógicas, de modo a lograr êxito, no sentido de que por meio da leitura como prática social, das discussões dos funks estudados e aqui apresentados, consigas problematizar e instigar à criticidade de alunos/as sobre a desigualdade nas relações de gênero nas aulas de língua portuguesa.

Diante disso, imersa por memórias afetivas construídas ao longo do ano letivo, na turma do 9º ano, é oportuno dizer que os direitos da pessoa humana devem transcender a quaisquer aspectos moralistas, tecnicistas e/ou conservadores; para dar lugar ao amor, ao respeito à diversidade, à diferença e à construção da cidadania. Nesse intuito, na tentativa de enfrentamento da desigualdade de gênero, esperamos que a comunidade escolar veja nesse produto educacional a oportunidade de problematizar o sistema estrutural, o patriarcalismo, capital dos imperativos de condutas que desaguam muitas vezes na violência, na misoginia, no assédio sexual e na cultura do estupro.

Sob a égide da (Des)construção dos estereótipos de gênero, por meio da leitura como prática social, das letras de canção de funk, um dos artefatos culturais, presentes nas mídias, esperamos, portanto, contribuir com um novo modo de pensar, ser e agir de uma sociedade mais humana e fraterna. Nesse sentido, diante de um quadro de educadores/as em constante formação, críticos, formadores de opinião e dispostos a desenvolverem um trabalho pedagógico, focado no respeito aos sujeitos de direitos, agradecemos à possível adesão a causa do desatemos nós das desigualdades nas relações de gênero.

**SOBRE A AUTORA E O AUTOR**

AUTORA: MARIA JOSÉ SOARES GENUINO

ORIENTADOR: JOSEVAL DOS REIS MIRANDA

¹Especialista em Leitura e Produção Textual pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Mestranda do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFPB.

²Professor Orientador: Doutor e Mestre em Educação pela Universidade de Brasília – UnB.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, Neuma. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. **Sociedade e Estado**, p. 303-330, 9 set 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/cRnvYmPTgc59jggw7kV5F4d/?lang=pt. Acesso em: 12 jan. 2022.

ALDAIR PLAYBOY. **Amor falso**. 2018 (2:58 minutos). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=do1qPQEPrnM. Acesso em: 10 out. 2022.

ALVES, Ana Rodrigues Cavalcanti. O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, v. 80, p. 71-96, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/mQtGPDfjR85HxSSLtmgCzbM/. Acesso em: 11 jan. 2022.

SOUZA, José Peixoto Coelho de; ANDRIGHETTI, Graziela Hoerbe. A canção de funk carioca no ensino de Português como Língua Adicional: uma proposta de material didático. **Revista Leitura**, [S. l.], ano jan/jun 2015, v. 1, n. 55, 3 maio 2016. Número temático: Estudos em perspectivas dialógicas., p. 41-66. DOI 10.28998/2317-9945.2015v1n55p41-66. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2307. Acesso em: 27 mar. 2022.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARRUDA, Silvani; NASCIMENTO, Marcos. Plano de aula 5 - Estereótipos de gênero, carreiras e profissões: diferenças e desigualdades. *In*: ARRUDA, Silvani; NASCIMENTO, Marcos. **O Valente não é Violento**. São Paulo: ONU Mulheres Brasil, 2016. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/noticias/na-volta-as-aulas-a-onu-mulheres-divulga-curriculo-e-planos-de-aulas-para-o-ensino-fundamental-sobre-igualdade-de-genero-e-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres-e-meninas/. Acesso em: 14 fev. 2023.

BARBOSA, Amannda de Paula. **Construção da identidade de gênero em “bisa bia, bisa bel”**: Uma leitura no contexto escolar social do Aluno e da Aluna. Campina Grande - PB, 2019. 155 p Dissertação (Programa de Pós-graduação em Formação de Professores - Mestrado Profissional) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2020. Disponível em: http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3658. Acesso em: 21 jan. 2022.

Bonde das Maravilhas. **Academia Das Maravilhas**. Cidade: Rio de Janeiro, Gravadora: Pop Funk Produções, 2016 (2:14 minutos). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=v1oMYKKJBv0. Acesso em 12 ago. 2022.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kühner. 18 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. 207 p. Tradução de: La domination masculine.

BRASIL. Ministério da Educação - Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Registro em: 14 dez. 2018.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC; SEF, 1997. 144p.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Coord.). Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Coleção Explorando o Ensino, v. 19, p. 85- 106, 2010.

CARDOSO, Luciana Marins. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor.** Na Temática das Relações de Gênero e sexualidade nas Aulas de educação Física. In: PARANÁ. Secretaria de Educação. Produções didático-pedagógica. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.II. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\_pde/2016/2016\_pdp\_edfis\_ufpr\_lucianamarinscardoso.pdf. Acesso em: 27 de setembro de 2022. DD/MM/AA. ISBN 978-85-8015-093-3.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; ANDRADE, Fernando Cézar Bezerra de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Gênero e diversidade Sexual**: Um glossário. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009. 56 p. ISBN 978-85-7745-310-8.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de (org.). **Consciência de gênero na escola**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2000. 85 p.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Construção e Desconstrução de Gênero no Cotidiano da Educação Infantil: Alguns achados de pesquisa. **ANPED**, Paraíba. Disponível em: https://www.anped.org.br/biblioteca/item/construcao-e-desconstrucao-de-genero-no-cotidiano-da-educacao-infantil-alguns. Acesso em: 12 jan. 2022.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; ANDRADE, Fernando Cézar Bezerra de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Equidade de Gênero e Diversidade Sexual na Escola**: Por uma prática pedagógica inclusiva. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009. 46 p. ISBN 978-85-7745-311-5.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; ANDRADE, Menezes, Cristiane Souza de (org.). **Equidade de Gênero e Diversidade Sexual na Escola**: Por uma prática pedagógica inclusiva. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009. 46 p. ISBN 978-85-7745-311-5.

CHAVES, Gislaine da Nóbrega; RABAY, Glória (org.). **Violências de Gênero**: Sujeitos e Práticas Educativas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. 198 p. ISBN 978-85-237-1350-8.

Como fazer. COMO FAZER UMA PARÓDIA - (LETRA - GRAVAÇÃO DA MÚSICA E DO VÍDEO). 15 abr. de 2017. Vídeo na plataforma YouTube. Disponível em: https://youtu.be/o1c1HYtntTQ. Acesso em 25 de agosto de 2022.

Conhecimento Geral. Como Surgiu o Funk. 8 mar. de 2016. Vídeo na plataforma YouTube. Disponível em: https://youtu.be/0uZ4qMGdy9M Acessado em 12 de agosto de 2022.

CORACINI, Maria José (Org.). O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.

EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, jun. 2005. 6, 2 p. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v2n2a02.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA PAZ. Dinâmica aborda o trabalho em equipe em Noções de Administração. **Escola da Paz.** São Leopoldo - RS, 25 abr. 2013. Disponível em: https://www.escoladapaz.com.br/blog/dinamica-aborda-o-trabalho-em-equipe-em-nocoes-de-administracao/. Acesso em: 01 out. de 2022.

EVANGELISTA, Solange; JERÔNIMO, Isabel Cristiane. A leitura como prática social: os gêneros textuais notícia e carta do leitor em sala de aula. **Secretaria de Estado da Educação (SEED - PR))**, v. 1. 18 p, 2014. Série CADERNOS PDE: "Os Desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do Professor PDE". Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\_pde/2014/2014\_uel\_port\_artigo\_solange\_evangelista.pdf. Acesso em: 7 fev. 2022.

FIGUEIREDO, Lilian Rolim *et al*. Educação, currículo e desigualdade de gênero: um referencial teórico. *In*: MOURA, Jónata Ferreira de (org.). **Educação, Gênero e Sexualidade**: Perspectiva crítica e decolonial no espaço escolar e não-escolar. 1. ed. [*S. l.*]: Editora Científica Digital LTDA, 2021. cap. 01, p. 15-23. ISBN 978-65-89826-42-2. Disponível em: https://www.editoracientifica.org/books/isbn/978-65-89826-42-2. Acesso em: 14 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23 ed. Cortez Editora, 1989. 49 p. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; 4). Disponível em: https://educacaointegral.org.br/reportagens/importancia-do-ato-de-ler/. Acesso em: 29 jan. 2022.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2011. 104 p. ISBN 9788508149278.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **A invenção da “ideologia de gênero”:** a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero. Psicologia Política. Set. – dez. 2018, vol. 18. nº 43. pp. 449-502.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **A invenção da "Ideologia de Gênero":** Um projeto reacionário de poder. Brasília: Letras Livres, 2022. 312 p. ISBN 978-65-88773-11-6.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes, Não desiguais**: A questão de gênero na Escola. São Paulo - Brasil: Revira Volta, f. 64, 2016. 128 p.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 16 ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2014. 184 p.

MAKNAMARA, Marlécio. **Quando Artefatos Culturais Fazem-se Currículo e Produzem** **Sujeitos.** Reflexão E Ação, 2020. V. 28(2), 58-72. **Disponível em:** [**https://doi.org/10.17058/rea.v28i2.14189**](https://doi.org/10.17058/rea.v28i2.14189)Acessado em: 26 de outubro de 2022.

MASINI, Maria Lúcia Hage; MAIA, Suzana Magalhães. A Leitura Enquanto Prática Social e a Intervenção da Escola. **Série Idéias**, São Paulo, n. 5, p. 73-76, 1988. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei\_a.php?t=008. Acesso em: 21 jan. 2022.

MC BRUNINHO; VITINHO FERRARI. **Sou Favela**. Cidade: São Paulo, Gravadora: GR6 MUSIC, 2018 (3:54 minutos). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PvJIwSPte4E. Acesso em: 10 out. 2022.

MC CAROL; KAROL CONKA. **100% Feminista**. Cidade: Rio de Janeiro, Gravadora: Heavy Baile Sounds, 2016 (3:19 minutos). Disponível em: <https://music.youtube.com/watch?v=W05v0B59K5s>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MC 2JHOW; MC BIANCA. **Mulher Independente**. Cidade: Rio de Janeiro, Gravadora: Soull Music, 2020 (2:54 minutos). Disponível em: <https://music.youtube.com/watch?v=K_LdZDUtAzw>. Acesso em 12 ago. 2022.

MISOGINIA. In: Priberam, Dicionário. Priberam Informática, S.A. 2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/misoginia>. Acesso em: 14/03/2022.

MOITA, Filomena Ma.G. S. Cordeiro; ANDRADE, Fernando Cézar B.. O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. **ANPED**, 2006. Disponível em: https://www.anped.org.br/biblioteca/item/o-saber-de-mao-em-mao-oficina-pedagogica-como-dispositivo-para-formacao-docente-e. Acesso em: 12 jan. 2022.

MORAES, Isabela; MEDEIROS, Letícia. Gênero: você entende o que significa?. **Politize**. Florianópolis, 25 mai. 2021. Disponível em: https://www.politize.com.br/vamos-falar-sobre-genero/. Acesso em: 06 fev. 2023.

MURARO, Rose Marie; BOFF, Leonardo. **Feminino e Masculino:** uma nova consciência para o encontro das diferenças. Rio de Janeiro: Record, 2010.

NOVA ESCOLA. **BNCC na prática**: tudo que você precisa saber sobre Língua Portuguesa. ALFA-GCE. 2020. 44 p. Disponível em: http://cefort.ufam.edu.br/tainacan/cat-e/bncc-na-pratica-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-lingua-portuguesa/. Acesso em: 12 jan. 2022.

ONU Mulheres Brasil. Igualdade de Gênero. 16 mar. de 2016. Vídeo na plataforma YouTube. Disponível em: https://youtu.be/ZCGLC-vziRc Acesso em 10 de agosto de 2022.

PEDROSO, Sergio Flores. Sobre o conceito de prática social: Funcionamento e efeito e efeito nas abordagens da linguagem em movimento. **Revista Tabuleiro de Letras**, PPGEL – Salvador, v. 7, p. 64-86, 29 Dez 2013. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/591. Acesso em: 12 jan. 2022.

PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE - PEE-RN (RIO GRANDE DO NORTE, 2016). **Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte - PEE-RN (RIO GRANDE DO NORTE, 2016) nº LEI Nº 10.049, DE 27 DE JANEIRO DE 2016., de 1 de janeiro de 2016**. Aprova o Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025) e dá outras providências. [*S. l.*], 2016.

PORTELA, Eunice Nóbrega; SANTANA, Ismênia Pereira da Costa. A leitura como prática social e aquisição da cultura na Escola. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 25-48, jan./jun. 2019. Disponível em: https://journals.indexcopernicus.com/api/file/viewByFileId/1100517.pdf. Acesso em: 30 jan. 2022.

SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. **Manual para o Uso não Sexista da Linguagem**. Rio Grande do Sul: Secretaria de Comunicação e Inclusão Digital, 2014. 112 p. Disponível em: http://portalsemear.org.br/publicacoes/manual-para-o-uso-nao-sexista-da-linguagem/. Acesso em: 20 jan. 2022.

SOUSA, Valquiria Alencar de; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Por uma educação não-sexista**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2003. 27 p.

VALE, Maria Irene Pereira. **As questões fundamentais da didática**: enfoque político-social construtivista. São Paulo SP: Editora ao Livro Técnico, 1995. 144 p.

LIMA, Thaís. GÊNERO: O QUE É (E O QUE NÃO É) | Thaís Lima #05. 27 nov. 2018. Vídeo na plataforma YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x\_WkMLkdl6M. Acesso em: 6 fev. 2023.

VASSOLÉR, Juliana Ferreira. **Consumo, logo existo**: análise discursiva crítica de representações sociais em letras de funk ostentação. Brasília - DF, 2019. 185 p Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGL) - Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/34856. Acesso em: 18 jan. 2022.

ANEXOS

**ACADEMIA DAS MARAVILHAS (BONDE DAS MARAVILHAS, 2016).**

Aaa aca aca academia das das maravilhas Pra entrar nela tem que malhar todo dia Tem que ter muita ousadia mais antes de malhar, Tem que alongar... Alonga e rebola vai vai, alonga e rebola vai vai, Alonga e rebola com corpinho de mola Alonga e rebola, alonga e rebola, Alonga e rebola, alonga e rebola, Alonga e rebola com corpinho de mola Alonga e rebola vai vai alonga rebola vai vai vai Alonga e rebola com com corpinho de mola Vai vai vai vai vai vai vai vai... Aaa aca aca academia das das maravilhas Pra entrar nela tem que malhar todo dia Tem que ter muita ousadia mais antes de malhar, Tem que alongar... [x2] Alonga e rebola vai vai, alonga e rebola vai vai, Alonga e rebola com corpinho de mola Alonga e rebola, alonga e rebola, Alonga e rebola, alonga e rebola, Alonga e rebola com corpinho de mola Alonga e rebola vai vai alonga rebola vai vai vai Alonga e rebola com com corpinho de mola

Vai vai vai vai vai vai vai vai..

**CACHORRINHAS (SONZA, 2022).**

Eu vou levar minhas cachorrinha pra curtir no pet shop Desfilando patricinha, porque sou uma artista pop Meu nariz empinadinho, não me rele, não me toque Sou mimada e correria, cachorra de grande porte (rawr) Temos pedigree Coleira cara Meu perfume caro atiça o faro dos vira-lata Eu e minhas cachorra, au-au Dá a patinha, deita e rola Hahahaha Eu e minhas cachorra, au-au Dá a patinha, deita e rola, olha o meu visual Não ligo pra tua inveja, falador passa mal Quando nós abana o rabo, eles late tudo, uau (uau) Eu e minhas cachorra, au-au Dá a patinha, deita e rola, olha o meu visual Não ligo pra tua inveja, falador passa mal Quando nós abana o rabo, eles late tudo, uau (uau) Okay, okay Agora eu vou mostrar pra vocês as minhas meninas Hahahaha Cadelinha número um é a famosa Gisellе

Insuportável, inadestrável, essa é minha BFF Cadela número dois é a Britney Bitch Ela é mandraka, nunca dá a pata Essa é a Dudinha, a número três Cachorra novinha, não deita pra ex Minha gata pirata, de quatro ela vem Essa é a Rita Lee, come quieto, come bem Eu e minhas cachorra, au-au Dá a patinha, deita e rola, olha o meu visual Não ligo pra tua inveja, falador passa mal Quando nós abana o rabo, eles late tudo, uau (uau) Eu e minhas cachorra, au-au Dá a patinha, deita e rola, olha o meu visual Não ligo pra tua inveja, falador passa mal Quando nós abana o rabo, eles late tudo, uau (uau)

**BUM BUM TAM TAM (MC FIOTI, 2017).**

É a flauta envolvente que mexe com a mente De quem tá presente As novinha saliente Fica loucona e se joga pra gente Aí eu falei assim pra ela, óh (Aí eu falei assim pra ela) Vai, vai com o bum bum, tam, tam Vem com o bum bum, tam, tam, tam Vai, mexe o bum bum, tam, tam Vem, desce o bum bum, tam, tam, tam Vai, mexe o bum bum, tam, tam Vem, desce o bum bum Vai com o bum bum Vem com o bum bum (Com o bum bum) (Com o bum bum) Vai, treme o bum bum, tam, tam, tam, tam (vem) Tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam (vai) Tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam (vem) Tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam (vai) Tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam (vem) Tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam (vai) Tam, tam, tam Autenticamente falando Copia aí, pô Nóis tá tipo como? Tipo Vavazinho E aê, Fioti? É a flauta envolvente que mexe com a mente De quem tá presente As

novinha saliente Fica loucona e se joga pra gente Aí eu falei assim pra ela, óh (Aí eu falei assim pra ela) Vai, vai com o bum bum, tam, tam Vem com o bum bum, tam, tam, tam Vai, mexe o bum bum, tam, tam Vem, desce o bum bum, tam, tam, tam Vai, mexe o bum bum, tam, tam Vem, desce o bum bum Vai com o bum bum Vem com o bum bum (Com o bum bum) (Com o bum bum) Vai, treme o bum bum, tam, tam, tam, tam (vem) Tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam (vai) Tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam (vem) Tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam (vai) Tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam (vem) Tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam, tam (vai) Tam, tam, tam Autenticamente falando (vai) Copia aí, pô (Vem) Nós tá tipo como?(vai) Tipo Vavazinho E aê, Fioti? (E aê, Fioti

**Mulher Independente**

**(MC 2Jhow; MC Bianca, 2020).**

Ha ha ha

Mais uma do 2jhow

Bianca

'Tava lembrando de tu agora

Mina como tu é sinistra

Independente e recalcada se incomoda

Quando tu chega apavorando a pista

E te ver pagando a unha e fazendo o cabelo

Toda semana sem depender de ninguém

Te faz tão

Só em saber que você não precisa de macho

Ou de romance pra poder viver bem

Ela é patroa meu bem

Eu que pago minhas contas e banco meu carro

Se o homem pode a mulher pode também

Ter os seus bens

O meu rolê com as amigas

As noites curtidas

E as minhas bebida

Nós paga porque nós tem

Nós é patroa meu bem

Contra força não há resistência

E você sabe muito bem

Que a mulher quando é independente

Não quer guerra com ninguém

Contra força não há resistência

E você sabe muito bem

Que a mulher quando é independente

Não quer guerra com ninguém

Desce com a bunda neném

Sobe com a bunda neném

Desce com a bunda neném

Não quer guerra com ninguém

Desce com a bunda neném

Sobe com a bunda neném

Desce com a bunda neném

Não quer guerra com ninguém

Desce com a bunda neném

Sobe com a bunda neném

Desce com a bunda neném

Não quer guerra com ninguém

Desce com a bunda neném

Sobe com a bunda neném

Desce com a bunda neném

Dj 2S solta o beat

Mais uma do 2jhow

Bianca

'Tava lembrando de tu agora

Mina como tu é sinistra

Independente e recalcada se incomoda

Quando tu chega apavorando a pista

E te ver pagando a unha e fazendo o cabelo

Toda semana sem depender de ninguém

Te faz tão

Só em saber que você não precisa de macho

Ou de romance pra poder viver bem

Ela é patroa meu bem

Eu que pago minhas contas e banco meu carro

Se o homem pode a mulher pode também

Ter os seus bens

O meu rolê com as amigas

As noites curtidas

E as minhas bebida

Nós paga porque nós tem

Nós é patroa meu bem

Contra força não há resistência

E você sabe muito bem

Que a mulher quando é independente

Não quer guerra com ninguém

Contra força não há resistência

E você sabe muito bem

Que a mulher quando é independente

Não quer guerra com ninguém

Desce com a bunda neném

Sobe com a bunda neném

Desce com a bunda neném

Não quer guerra com ninguém

Desce com a bunda neném

Sobe com a bunda neném

Desce com a bunda neném

Não quer guerra com ninguém

Desce com a bunda neném

Sobe com a bunda neném

Desce com a bunda neném

Não quer guerra com ninguém

Desce com a bunda neném

Sobe com a bunda neném

Desce com a bunda neném

**100% FEMINISTA (MC CAROL; KAROL CONKÁ, 2016).**

Presenciei tudo isso, dentro da minha família

Mulher com o olho roxo, espancada todo dia

Eu tinha uns 5 anos, mas já entendia

Que mulher apanha, se não fizer comida

Mulher oprimida, sem voz, obediente

Quando eu crescer, eu vou ser diferente

Eu cresci, prazer Carol bandida

Represento as mulheres, 100% feminista

Eu cresci, prazer Carol bandida

Represento as mulheres, 100% feminista

Represento Aqualtune, represento Carolina

Represento Dandara e Xica da Silva

Sou mulher, sou negra, meu cabelo é duro

Forte, autoritária e as vezes frágil, eu assumo

Minha fragilidade não diminui minha força

Eu que mando nessa porra, eu não vou lavar a louça

Sou mulher independente não aceito opressão

Abaixa sua voz, abaixa sua mão

Mais respeito

Sou mulher destemida minha marra vem do gueto

Se tavam querendo peso então toma esse dueto

Desde pequenas aprendemos que silencio não soluciona

Que a revolta vem à tona pois a justiça não funciona

Me ensinaram que éramos insuficiente

Discordei, pra ser ouvida o grito tem que ser potente

Eu cresci, prazer Karol bandida

Represento as mulheres, 100% feminista

Eu cresci, prazer Karol bandida

Represento as mulheres, 100% feminista

Represento Nina, Elza, Dona Celestina

Represento Zeferina, Frida, Dona Brasilina

Tentam nos confundir, distorcem tudo que eu sei

Século XXI e ainda querem nos limitar com novas leis

A falta de informação enfraquece a mente

Tô numa crescente porque eu faço diferente

Eu cresci, prazer Carol bandida

Represento as mulheres, 100% feminista

Eu cresci, prazer Carol bandida

Represento as mulheres, 100% feminista

Eu cresci, prazer Carol bandida

Represento as mulheres, 100% feminista

Eu cresci, prazer Carol bandida

Represento as mulheres, 100% feminista

100% feminista

100% feminista

100% feminista

100%

**SOU FAVELA (MC BRUNINHO;**

**VITINHO FERRARI, 2022).**

Rodo becos e viela

Mas não encontrei ninguém que tenha a beleza dela

Sou do morro, sou favela

Mas meu coração se apaixonou por essa Cinderela

Ela é da Zona Sul, loirinha, de olho azul

E o impasse é o pai dela

Só porque eu sou neguinho, moro num barraquinho

Mas dei a chave do meu coração pra ela

Hoje ela vem me ver

E eu vou bater uma real pra ela

Hoje ela vem me ver

E eu vou bater uma real pra ela

Fala pro teu pai que eu não quero dinheiro

Eu já tenho a riqueza que é você

Se quiser casar, eu caso

Vamos brincar de amar, somente eu e você

Fala pro teu pai que eu não quero dinheiro

Eu já tenho a riqueza que é você

Se quiser casar, eu caso

Vamos brincar, somente eu e você

Rodo becos e vielas

E não encontrei ninguém que tenha a beleza dela

Sou do morro, sou favela

Mas meu coração se apaixonou por essa Cinderela

Ela é da Zona Sul, loirinha, de olho azul

E o impasse é o pai dela

Só porque eu sou neguin, moro num barraquin

Mas dei a chave do meu coração pra ela

Hoje ela vem me ver

Eu vou bater uma real pra ela

Hoje ela vem me ver

Eu vou bater uma real pra ela

Fala pro teu pai que eu não quero dinheiro

Eu já tenho a riqueza que é você

Se quiser casar, eu caso

Vamos brincar de amar, somente eu e você

Fala pro teu pai que eu não quero dinheiro

Eu já tenho a riqueza que é você

Se quiser casar, eu caso

Vamos brincar de amar, somente eu e você.

**Alok, Mc Davi & MC Marks Lyrics**

**"180"  
(feat. Mc Dricka, Mc Hariel, MC Leozinho ZS & DJ Victor)**

Ela não é objeto de ninguém  
Ninguém manda no seu coração

Em mulher não se bate nem com flor

Eu dedico pra elas esse flow  
Para de ser covarde, bater não faz parte  
Perdeu o respeito, sai fora, acabou  
  
O meu sogro já me avisou  
Que a filha dele nunca apanhou  
Então fica à vontade, relou é cheque-mate  
Aqui impera o respeito, então faz um favor  
  
Mulher não é saco de pancada  
Então mano cê pega a visão  
Tá com raiva, sai fora de casa  
Agredir nunca foi solução  
  
As mentiras atrapalha  
Paciência e fica firmão  
Essas brisa de tapa na cara  
Começou com um simples palavrão  
  
Deixa a gata viver, você queria zoar  
Vai ser feliz, sempre o que quis  
Cê largou a gatona, vai ter que aturar  
  
Deixa a gata viver, você queria zoar  
Vai ser feliz, sempre o que quis  
Cê largou a gatona, vai ter que aturar  
  
Ela não é objeto de ninguém, não  
Ninguém manda no seu coração  
Ela não é objeto de ninguém, não  
Ninguém manda, ninguém manda  
  
Ontem à noite, foi chute, foi soco  
Foi choro pela casa toda  
Entre lesões e escoriações  
Eu não vejo motivo pra tanta humilhação  
  
Da minha posição, não desejo isso aqui pra nenhuma pessoa  
Quanto rancor eu guardei por ter que acompanhar essa situação  
  
Vi meu herói se tornando um vilão  
Vi minha coroa jogada no chão  
Cena de filme não traz a imagem  
Daquela lembrança no meu coração  
  
Que as horas no bar parecia uma boa ideia  
Mas de recordação só me deixou mágoa, né?  
De quantos vizinho assistindo na plateia  
A tradição dizia pra ninguém meter a colher  
Mas isso salva uma mulher  
  
Triste ver no seu rosto  
Cicatrizes pelo corpo  
Marcas que esse falso amor te trouxe  
  
É triste ver no seu rosto  
Cicatrizes pelo corpo  
Marcas que esse falso amor te trouxe  
  
O tempo te trouxe o melhor  
Mas nem sempre foi bem assim  
Vida sofrida na mão de alguém que dizia te fazer feliz  
Vestígios, cacos de vidros, gritos, sobre perigo  
Cansou de ser submetida a relacionamento abusivo  
  
Traumas que ela carregou  
Matou no peito e se empoderou  
Mostrou que a vida pode ser bem melhor  
Depois que ela se libertou  
Foram 4 ou 5 meses que ela esteve feliz  
Mas bastou ciúmes dele, que ela se viu refém  
Hoje tá toda mudada, nem sai de dentro de casa  
Se ele dá mancada, ela que sai como errada  
Sempre invertendo as parada  
  
Se aparecer um roxo, caiu da escada  
Sei que é difícil falar, mas não pode se calar, não  
Não, não, não  
  
Ela não é objeto de ninguém, não  
Ninguém manda no seu coração  
Ela não é objeto de ninguém, não  
Ninguém manda no seu coração  
  
Bipolar, duas caras, vê se para  
Me tratava bem, agora me maltrata  
Foi um dos maior dos erros, vê se para  
A culpa não é minha se você é canalha  
No começo era bombom, muitas flores  
Se fazia de bom, agora me traz dores  
Não quero mais sofrer, vou viver  
De todas as forma me fortalecer  
  
Triste ver no seu rosto  
Cicatrizes pelo corpo  
Marcas que esse falso amor te trouxe  
  
É triste ver no seu rosto  
Cicatrizes pelo corpo  
Marcas que esse falso amor te trouxe  
Marcas que esse falso amor te trouxe  
É triste, é triste

Writer(s): Davi Almeida Dos Santos, Fernanda Andrielli Nascimento Dos Santos, Hariel Denaro Ribeiro, Leozinho Zs, Alok, Paulo Alexandre Marques Santos.

Disponível em:[https://www.azlyrics.com/lyric s/alok/180.html](https://www.azlyrics.com/lyric%20s/alok/180.html) Acesso em 27 de setembro de 2022

1. Elementos concretos e abstratos que respondem à posse de algum sujeito e são dotados de um valor social, valor este que lhes fora imbuído por questões culturais de simbologia e compõem o capital simbólico de seus detentores (BOURDIEU, 2020). [↑](#footnote-ref-1)
2. MC 2JHOW; MC BIANCA. Mulher Independente. Cidade: Rio de Janeiro, Gravadora: Soull Music, 2020 (2:54 minutos). Disponível em: <https://music.youtube.com/watch?v=K_LdZDUtAzw>. Acesso em 12 ago. 2022.

   MC CAROL; KAROL CONKA. 100% Feminista. Cidade: Rio de Janeiro, Gravadora: Heavy Baile Sounds, 2016 (3:19 minutos). Disponível em: <https://music.youtube.com/watch?v=W05v0B59K5s>. Acesso em: 12 ago. 2022.

   Bonde das Maravilhas. Academia Das Maravilhas. Cidade: Rio de Janeiro, Gravadora: Pop Funk Produções, 2016 (2:14 minutos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v1oMYKKJBv0>. Acesso em 12 ago. 2022.

   [...] O grupo é formado por Kathyn Silva, Thaysa Lopes, Renata Maciel, Rafaela Macil, Thamy e Gabrielle Silva (Neca). Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/holofote/noticia/44906-bonde-das-maravilhas-passara-um-mes-na-bahia-em-turne-pela-capital-e-interior.html> Acesso em: 17 de março de 2023. [↑](#footnote-ref-2)
3. Termo usado, nesse contexto, para abarcar os diferentes aspectos – dimensões – do comportamento da vida e da sociedade humanos. Não confundir com as dimensões do PEE-RN, enumeradas de 1 a 8 no anexo da lei citada, que “orientarão a formulação das diretrizes, metas e estratégias propostas para a educação do Estado do Rio Grande do Norte” (RIO GRANDE DO NORTE, 2016, p. 1-2). [↑](#footnote-ref-3)